



CAMPEÃO

das províncias



preço 15000/0,75€

2ª Série | Ano 3 | Nº 149 | 2 de Agosto de 2001 | edição Aveiro

Directo: Lino Mihal / Distribuição: Regiziv

Urgente a dignificação do artesão

EARAV abre no Sábado

Página 15 o 18

Projectos aprovados na Região Centro

Fundos Comunitários atingem 96 milhões

Página 19

Em Estarreja

110 mil contos na reconstrução da rede viária

Num investimento global de 110 mil contos, a Câmara Municipal de Estarreja vai proceder à repavimentação das ruas danificadas em consequência das intempéries do último inverno, tendo adjudicado já os trabalhos de reconstrução das redes viárias das freguesias de Avanca e Pardilhó a duas empresas do concelho de Oliveira de Azeméis.

Em Avanca, a freguesia do concelho mais atingida, os trabalhos de repavimentação vão custar à autarquia cerca de 80 mil contos para repôr em boas condições de circulação as ruas atingidas pelo mau tempo. Relativamente à freguesia de Pardilhó, a beneficiação dos arruamentos vai implicar um esforço financeiro de 31 500 contos.

A Câmara mostrou-se, entretanto, disponível para, em conjunto com as empresas que compõem o ERASE (organismo que vai proceder à limpeza dos solos contaminados pela poluição industrial) vir a assegurar a gestão e o controlo ambiental da estrutura de confinamento, a solução técnica proposta no âmbito daquele projecto de despoluição.

A pedido da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Centro, a autarquia decidiu ainda concordar com a mudança, embora provisória, do posto de medição da qualidade do ar, instalado no lugar da Teiogueira, para a antiga escola Donaciono Abreu Freire.

Página 8

entrevista da semana: José Costa, Director Regional da Agricultura da Beira Litoral



Já não há razões para não se comer carne de vaca

Páginas 3, 4 e 5

 Culture and Entertainment
Página 9


HOTEL MOLICEIRO
Rua Barbosa Magalhães, 15/17
3800-154 Aveiro
Portugal
Tel. 234 377 400
Fax 234 377 401
Homepage: www.hotelmoliceiro.com


Venha provar as melhores francesinhas da região
Rua Alvaro da Silva
Sampaio, n.º 4
501000 - Beira Alta
Tel. 234 427 615



UM NOVO OLHAR SOBRE O FUTURO
ATENDIMENTO PERSONALIZADO • GABINETE DE CONTACTOLOGIA • CONSULTAS DIÁRIAS

óptica

nascimento



Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 234 424 252 - Fax 234 421 397 AVEIRO

ficha técnica

Campeão

das Províncias:

Propriedade:

REINVOZ, Empresa de Co-
municacão, Lda Aveiro.

Director:

Lino Vinhal

Consultor Editorial:

César Carvalho

Programa

e Maquetagem:

Públicidade - Coimbra

Coordenador

de Edição:

Arménio Bujaco

Redacção:

Arménio Bujaco, Lino Vinhal

e Vera Martins

Telefones:

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96-D, 2.^o

3800-159 Aveiro.

E-mail: cprovicias@reinvz.pt

Departamento

Comercial:

Carla Pimentel, Dulcídio

Rodrigues, Lídia Cordeiro,

Paulo Nobre, Paulo Simões

Telefones:

234 386 787 234 428 135 /

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96-D, 2.^o

3800-159 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Álvaro Neves,

António Grego, António Lama-

res, António Silveira,

António Silva, Armando Be-

nedito Correia, Carlos Galde-

ros, Carlos Ferreira, Emília Ser-

eno, Fátima Ferreira, César Al-

bino, João Duarte Rodrigues,

João Raposo, Jorge Henriques,

José Manuel Nunes, Lúcia Cruz,

Luís Teixeira e Meia, Manuel

Ferreira Rodrigues, Manuel

Gomes, Manuel Paulo Dias,

Marta Caçóla Morais, Ma-

riá Emília Carvalho, Mário

Ferreira, Mário Ramos, Paula Vi-

tória, Pedro Figueiredo, Rui

Filipe de Paiva, Vítor Seque-

ira

Delegação

de S. João da Madalena:

Rua Bombarda Valentim, 420 -

lote 3 - loja C

3700-5. João do Moleiro

Telef. 256 822 497

e 256 832 708

Impressão:

Centro de Impressão Coram.

Tiragem do Campeão:

9.000 ex.

Distribuição:

Público, Campeão das Provín-

cias (porto-a-porto), CTT.

Registo:

SRP sob o n.º 222567.

ISSN:

0874 - 5622.

Depósito legal:

n.º 127443/98

Preço de cada número:

150,00 / 0,75 euros.

Assinatura anual:

5.500,00 / 27,50 euros.

Membro da Associação

da Imprensa Não-Diária

ajrd

o que pensam os aveirenses

Com os Saldos todos ganham!

Vera Martins

Os saldos são vendas a retalhos feitas com redução de preços, cujo principal objectivo é o escoamento dos produtos.

As promoções têm como objectivo o lançamento de um produto novo, ou não comercializado anteriormente pelo agente económico que os organiza.

Para os comerciantes a liquidação de bens é uma forma de venda que reveste um carácter excepcional, estando sujeita à ocorrência de determinados factos previstos no artigo 10. do decreto lei 253/86.

Antes de iniciar a época de saldos ou de promoções os comerciantes podem decidir em qualquer momento, vender os seus produtos a preços mais reduzidos do que os que habitualmente praticam. Uma consequência lógica do regime de preços livres que vigora para a comercialização de mercaderias de bens e serviços.

O alcance da redução no preço está, naturalmente, ao critério do comerciante, com um limite que decorre da proibição legal de venda com prejuízo (Dec. - Lei 73/84, de três de Março).

Efectivamente podem ser efectuadas vendas com prejuízo no período legal de saldos e quando se efectuarem vendas em regime de liquidação.

A redução de preços podem ser efectuadas em qualquer período do ano, e não obriga os comerciantes a comunicar tal facto à DGV ou outra entidade oficial. Apenas, têm que anunciar essa redução, de forma correcta, aos consumidores. Assim a redução das preços tem de ser real, deve ser anunciada ao preço anterior e o reduzido, deve ser aficado qual o início e o fim do período

da redução e devem ser respeitadas todas as condições referidas no art.5.

Apesar do preço serem bastante reduzidos o Instituto do Consumidor defende os consumidores e afirma que um dos meios mais utilizados para atrair o consumidor a fazer compras desnecessárias são as vendas com redução de preços.

Tratam-se de vendas a retalhos que, com reduções de preços, preços de promoção ou de qualquer outra expressão equivalente, são praticadas tendo em vista: promover o lançamento de um produto novo, aumentar o volume de vendas e antecipar o esgotamento de existências.

Segundo o Instituto do Consumidor, estas vendas estão reguladas por normas legais que são necessárias conhecer: dos anúncios de redução de preços devem sempre constar - como o Campeão das Províncias disse anteriormente - a data do seu início, o período que dura e a identificação da sua natureza (saldos, liquidação, promoção). Os preços devem estar aficados de forma visível, em letreiros, etiquetas e listas, onde constem o novo preço e o anteriormente praticado ou a percentagem de redução. A venda de produtos com defeito deve realizar-se fazendo constar esta circunstância, de forma inequívoca, em rótulos ou letreiros. As reduções devem ser verdadeiras, por referência aos preços a praticar no futuro (quando se trate de um novo produto) e nos restantes casos por referência aos preços anteriormente praticados, no mesmo local de venda, nos 30 dias anteriores ao início do período de redução.

Para esta instituição os comerciantes só ganham com os saldos e com as liquidações... nunca perdem! Perante esta situação e como os saldos estão a "invadir" as lojas da nossa cidade, o Campeão das Províncias quis saber a opinião dos aveirenses e foi para a rua perguntar:

Quem ganha mais com os saldos e com as promoções: os comerciantes ou os consumidores?

Nuno Sérgio, 20 anos, Electricista

Se eu mandasse os saldos começavam ainda mais cedo!

Nuno Sérgio, 20 anos, Electricista



Os saldos são tão bons para o consumidor como para o comerciante, porque os comerciantes vendem sempre mais e, acabam, por vender o que têm na loja e no armazém. O público tem mais por onde escolher, e com preços reduzidos, o que é óptimo!

Os comerciantes não ficam lesados com os saldos, se fosse essa a situação, eles não os faziam.

Mariana Pereira, 16 anos, Estudante



Quem lucra com os saldos são os comerciantes, porque eles acabam por vender tudo: os produtos que não venderam no ano anterior e os que não fo-

ram vendidos na nova época.

Sei que também são excelentes oportunidades para os consumidores, mas não existem dúvidas, são os comerciantes que, na verdade, ganham muito com os saldos!

João Vilarinho, 19 anos, Estudante




Penso que é uma boa oportunidade para o consumidor, porque durante os saldos podem-se comprar artigos mais baratos. Mas para o comerciante também é bom, porque eles vendem mais...Apesar de preços estarem reduzidos, eles estão sempre a ganhar!

Joaquim Bento, 81 anos, Reformado



É claro que para o público tudo fica mais barato. Mas, na verdade, são os comerciantes que retiram, dos saldos, os verdadeiros lucros. Aliás, com os sem saldos, eles nunca perdem...ganham sempre!



Uma rádio para ouvir um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritório:
ÁGUEDA:
Rua Abel Soares,
265-3
Tel. 234 032 133
Fax 234 034 334

AVÉIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96 D - 3.º - Sala B
Tel. Fax 234 388 232

Não há razões para não se comer carne de vaca

O nosso entrevistado de hoje é um homem desde sempre ligado à agricultura e à pecuária. Talvez por isso o lugar de Director Regional da Agricultura da Beira Litoral lhe assentou que "nem uma luva". Preocupado o suficiente com as realidades de uma actividade que tem tido grandes reveses ao longo dos anos, mostra-se despreocupado o quanto basta para afirmar que os portugueses já não têm razão para não consumir carne de vaca. Reconhece as razões do poder do marketing e é crítico quanto à falta de dinamismo dos agricultores da região, que em muitos casos se abateiam das realidades para depois virem reitricindar, esquecendo que o dinamismo de outros os leva a serem melhor contemplados.

Vereador da Câmara Municipal de Aveiro, sem vencimento, mostra também aqui o seu pendor para o serviço à comunidade. Um exemplo que não é muito frequente mas que é de registar.

Arménio Bojouca

bojouca@portugalmail.pt

Campeão das Províncias (CP) - Muitos anos à frente do Lacticoop e depois da Lactogal, acho que foi possível a fusão?

José Costa (JC) - Embora supeiro ao pronunciar-me sobre essa situação, não deixarei de referir que essa concentração ainda foi feita a tempo, embora pudesse ser feita dois anos antes, o que teria sido ainda melhor. Esse atraso trouxe custos.

CP - Porque?

JC - As organizações tinham um port-fólio de produtos semelhante, degradavam-se nos mesmos clientes, e naturalmente que esse cliente argumentava com um preço mais baixo praticado pelo concorrente, e tudo isso levava à degradação de preços para além do facto de que toda a distribuição moderna que se foi expandindo e que exigia a presença constante de promotores, merchandizers que, ao ser só uma entidade trazia uma economia de meios muito grande.

CP - A concentração foi uma forma de "enfrentar" a concorrência externa que se começava a afirmar no nosso país?

JC - Talvez publicamente tivesse ficado essa imagem, mas não foi bem assim. A comunicação social deu relevo à entrada de uma marca italiana e o cidadão normal pode ter sido induzido em que a concentração das três se fez em resposta à Parmalat.

Não foi assim. Na Lacticoop já anos tinham definido uma estratégia de aliança com parceiros nacionais ou estrangeiros, naturalmente privilegiando os nacionais, e como o amadurecimento do problema não era muito grande, começámos com algumas alianças no exterior.

CP - Sabe-se, no entanto, que sempre considerou que a Parmalat não era o parceiro mais indicado para a Lacticoop... havia alguma razão especial?

JC - Por um lado sempre entendi que se devia alargar o port-fólio de produtos. A Parmalat era sobretudo especialista em leite UHT, e não nos acrescentava nada por ser um sector em que tecnologicamente estávamos avançados, pelo que eu privilegiava outras empresas que pudessem trazer um conhecimento diferente para um alargamento do leque de produtos mais jovens, a par-

tir do leite. E também não podemos esquecer que a Parmalat vinha a sair de uma forte crise financeira.

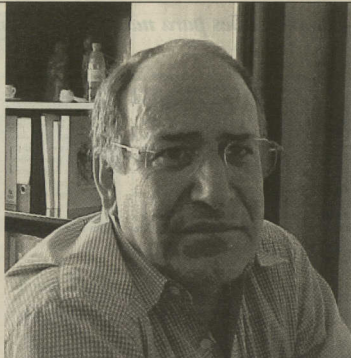
Os produtos importados são credores de confiança

CP - Faz algum sentido que empresas lácteas diversifiquem os seus produtos por outros áreas?

JC - Os investimentos na área do tratamento e fundamentalmente na área da embalagem do leite são muito elevados... e se verificarmos que esses equipamentos servem para outros fins, como embalar sumo, tomate ou mesmo vinho, é natural que se rentabilizem os equipamentos.

CP - Há quem tenha relutâncias no consumo de leites de proveniência estrangeira... há razões para esses receios?

JC - Em geral não há motivos que levem o consumidor à desconfiança. Os diversos serviços de fiscalização e controlo alimentar estão atentos, e sempre que há importações são feitas análises. É certo que é sempre por amostragem... o que pode acontecer é que fabricantes estrangeiros com produções elevadas e que



José Costa - Um olhar confiante no futuro da Agricultura

em determinado período possam ter um excedente para exportar um produto com uma qualidade inferior. Mas essa não é a regra, e a fiscalização está atenta.

CP - A fiscalização é actante?

JC - Tenho privado mais de perto com essa área e acho que é um serviço que funciona muito bem.

CP - Mas referência, com frequência, a escassez de meios humanos...

JC - Em qualquer Serviço e em qualquer Ministério a queixa de falta de recursos humanos não é latente, e também não se pode ter uma fiscal para cada fabricante ou comerciante, e na óptica do consumidor ainda deveria haver mais um fiscal para fiscalizar o fiscal.

CP - A fiscalização tem detectado muitos casos de incumprimento das regras?

JC - Em Portugal ainda há muita gente que não cumpre a lei da rotulagem, da calibragem, que não usa transportes adequados para os produtos, e muitas vezes quando os transportes em viaturas adequadas, a temperatura já o não é. São contra-ordenações sobre contra-ordenações... Devo dizer-lhe que do que tenho falta é de juristas

para fazer tantas contra-ordenações.

CP - Os casos são assim tantos?

JC - Neste momento tenho na Direcção Regional três juristas que não fazem outra coisa.

CP - Quais são as infracções mais frequentes?

JC - Sem dúvida a rotulagem, quer na área dos vegetais quer das carnes.

CP - Qual o razão? Deficiência de informação?

JC - A informação é que é insuficiente e nem sempre a informação que lá está corresponde à verdade, nomeadamente nos calibres...

CP - Então já não é uma questão de desconhecimento por parte do produtor...?

JC - Não... a maior parte dos casos não é, mas as pessoas alegam sempre esse desconhecimento, ou a impossibilidade de cumprir. À partida a inspecção exerce sempre uma acção pedagógica.

Beira Litoral precisa de maior dinamismo

CP - Pode afirmar-se que há problemas de segurança alimentar?

JC - Não se pode afirmar isso, sem que no entanto eles não deixem

de surgir, até mesmo no sector da exportação. Ainda há pouco tempo houve uma exportação de sumos que não se fez, por não respeitarem a legislação vigente.

CP - Mas importações... têm-se verificado incumprimentos legais?

JC - Por vezes acontece. Estamos sempre a falar em termos gerais, o que corresponde a fiscalizações por amostragem. O consumidor quereria que fosse fiscalizado produto a produto, o que não é viável. Mas deixe-me dizer-lhe que na generalidade dos casos não há problemas.

CP - Pode fazer-se um diagnóstico da agricultura da Beira Litoral?

JC - Esta região, em termos de agricultura, é muito cosmopolita. Temos agricultura onde o principal da exploração deriva de uma especialização num produto ou dois, empresas que estão exclusivamente viradas para o mercado e são competitivas, procuram modernizar-se e a sua produção é de qualidade - estou a falar especialmente em leite, em hortícolas e em floricultura, onde há explorações muito competitivas e que não ficam nada atrás de explorações europeias. Temos, depois,

entrevista da semana [José Costa]

Não há razões para não se comer carne de vaca

Continuação da pag. anterior

outro tipo de explorações que à partida não têm possibilidades de apostar na especialização, cuja sobrevivência passa também pelo facto de haver receitas exteriores à exploração, com um cônjuge a ter uma outra actividade remunerada e o outro a dedicar-se à agricultura, e que assim vão equilibrando o orçamento familiar.

CP - Ao nível de produtividade, tem havido progressos?

JC - O comportamento global da região não tem sido mau no contexto nacional. De qualquer forma tenho algumas preocupações relativamente ao futuro porque acho que a região não tem investido, relativamente a outras regiões do país.

CP - Essa falta de investimento?

JC - Especialmente na modernização das explorações. O rejuvenescimento também tem sido mais lento do que noutras regiões do país. Penso que a questão do minifúndio e da hereditabilidade são factores que determinam uma cultura diferente.

Dinamismo no Vale do Mondego... e também no Baixo Vouga

CP - Onde se tem marcado a diferença?

JC - Retirando o emparcelamento, que no Vale do Mondego tem sido uma realidade,

ficamos em desvantagem para o resto do país.

CP - O Vale do Mondego é, neste caso, uma excepção à regra?

JC - É uma zona onde as pessoas lutam pelo emparcelamento... reclamam pelo facto de estar a ser demasiado lento.

CP - Há algum paralelismo entre a região do Vale do Mondego e a do Vale do Vouga?

JC - Os agricultores do Vale do Mondego nunca deixaram o Vale do Mondego, enquanto no Vale do Vouga os agricultores viram-se forçados, pela invasão das águas salgadas, foram "arrastados" para outras zonas. A relação com a terra é muito mais próxima no Vale do Mondego. A cultura do arroz, embora hoje esteja já a ser substituída, permitiu culturas por hectare muito elevadas, com custos de produção muito reduzidos. A isto não é alheio o facto de ser ter dimensionado bem a exploração e se ter regularizado toda a rede.

CP - Esse foi um passo decisivo para a rentabilização do Vale do Mondego...

JC - Foi muito importante, e há um grande dinamismo, embora a Associação dos Beneficiários do Vale do Vouga também tenha dinamismo. Quer uma ou outra região foram fantásticas neste período a seguir às inermes do último Inverno. A parceria entre os organiz-

mos de Estado e as Associações de beneficiários foi tão grande que no Vale do Mondego foi possível não prejudicar a rega quando ela era necessária. Foi feito um "by pass" no canal destruído, com tubos enormes, para poder continuar a tirar a água para as regas enquanto o leito normal era reparado.

Produções alternativas

CP - perante alguns fracassos das culturas tradicionais, e os bons resultados de algumas experiências com produtos chamados "exóticos" não obrigam a uma acção pedagógica da Direcção Regional de Agricultura?

JC - A Direcção Regional não pode impor mudanças às pessoas, mas aconselha, orienta e motiva as pessoas a pensar de forma diferente.

CP - O cooperativismo não teve o sucesso que se esperaria?

JC - Para se estar no mercado, a informação é essencial, como são essenciais o marketing, e os sistemas de distribuição. É necessária uma organização, com quadros, que desenvolva essas acções e que concerte a oferta dos seus associados e que a seguir a canalize para os locais mais correctos se há experiências menos felizes, há no entanto outras que mostram

bem o sucesso do cooperativismo.

CP - Exemplos...

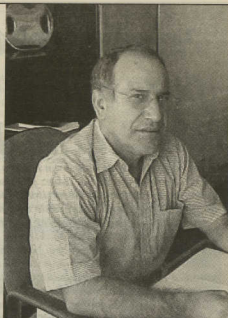
JC - Ólio, por exemplo, a Cooperativa de Oliveira do Bairro, que tem funcionado bem porque os seus responsáveis a determinam a altura decidiram que o leite não era tão importante na cooperativa, e deixou os serviços que a União (Lactogal) poderia fazer, e passou a dedicar-se às outras produções dos seus associados.

CP - Mas Vagos foi um mau exemplo...

JC - Porque foi uma cooperativa essencialmente leiteira e quando vieram os problemas das doenças, com a peripneumonia, que diminuiu os efectivos do gado, a cooperativa entrou em colapso financeiro, os associados passaram a não confiar na cooperativa, e entrou-se na espiral... cortes aqui e ali e tudo levou ao resultado que se conhece.

CP - Mas há, ao invés, bons exemplos de sucesso.

JC - Sem dúvida. Já lhe falei de Oliveira do Bairro, mas Mira é outro exemplo. As cooperativas que estiveram demasiado dependentes do leite, tiveram sempre dificuldades, e hoje já é tarde... e com o espírito do minifúndio teremos muita dificuldade em mudar esta cultura. Não quero dizer que o minifúndio não possa ser também rentável, mas vai ser um pequeno agricultor, na era da informação a



José Costa - Há falta de dinamismo nos agricultores da região

saber as preferências do consumidor, até mesmo o aspecto da embalagem... a cooperativa tem de se transformar num centro de informação e formação para que os agricultores respondam às necessidades do consumidor.

CP - Mas continua a haver uma preferência pelo produto nacional...

JC - Em teoria, sim, mas na prática há muitos agricultores que dizem que preferem o nacional e quando vão comprar compram no estrangeiro. Também há disso!!

Vocas lousas

CP - Que grandes projectos se podem esperar, num futuro próximo, para o Baixo Vouga e para o Baixo Mondego?

JC - No Baixo Mondego é a continuação do emparcelamento. No novo Quadro Comunitário de Apoio o governo lutou para que o regadio fosse uma das prioridades quer na questão do Baixo Vouga quer do Mondego, embora este esteja mais avançado. No Baixo Vouga houve uma paragem por força do estudo do impacte ambiental.

CP - A Pista de Remo do Rio Novo do Príncipe vai trazer embarcações à agricultura local?

JC - Não, bem pelo contrário. Essa pista também está sujeita ao estudo do impacte ambiental, mas a agricultura não sofrerá com isso.

CP - As "vacas lousas" darão que falar e trouxeram

entrevista da semana [José Costa]

Economista virado para a terra

De 54 anos, natural de Arazede, do concelho de Montemor-o-Velho, José Cruz Costa é licenciado em Economia pela Universidade do Porto, casado e pai de um filho, de 24 anos, licenciado em gestão.

Actualmente vereador da Câmara Municipal de Aveiro (sem tempo, que é como quem diz, sem remuneração), José Costa, Director Regional da Agricultura da Beira Litoral é um homem de há muito ligado aos assuntos agrícolas e pecuários. Esteve durante dois anos como director administrativo e financeiro e depois mais dez como director-geral da Lactiogal. Quando da fusão das empresas de lactifícios, José Costa foi administrador, durante três anos, da Lactiogal.

Antes de assumir a Direcção Regional da Agricul-

tura, José Costa passou ainda pela Direcção Regional da Floresta da Região Centro.

Com uma vida bastante preenchida ainda consegue tempo, principalmente ao fim de semana, para se dedicar aos seus hobbies - leitura e passeios a pé, que são bons para a saúde. As suas leituras giram em redor de Revistas de Gestão e faz umas incursões, de vez em quando, pela literatura clássica e contemporânea. Não perde os livros de Mia Couto e de Pepetela estando neste momento a ler «O Estado contra mercados», colectânea de diversos textos organizada por Robert Boyer. Consegue ir, «de vez em quando» ao cinema e o último filme que viu nas salas de projecção foi «O Naufrágio».

Na televisão está atento sobretudo à programação do segundo Canal e dá alguma preferência a um ou outro programa de entretenimento «perco algum tempo com o programa do Herman José», mas não tem um mínimo de interesse pelos reality shows, embora por vezes «passe por lá, no zapping», mas não me detenho muito tempo a ver o que se passa.

Embora não como muito, como refere, tem prazer na boa mesa, onde não dispensa uma boa sopa de peixe, sem esquecer o leite à Bairrada. Aprecia um bom vinho.

Reconhece na agricultura da região alguma falta de dinamismo, mas vê que aqueles que se empenharam em criar estruturas eficazes "se estão a governar bem", como é o caso de muitos floricultores.

entrevista da semana [José Costa]

para os suínocultores um paraíso económico... ainda há razões para não comer carne d e vaca?

JC - Ao nível do nosso país é seguro comer carne de vaca. As restrições resultantes dos problemas que existiram em diversos países não teve razão de ser em Portugal. O consumidor foi influenciado pela informação que lhe chegava através da comunicação social, mas não há razões para que o consumo não volte à normalidade. É também do conhecimento geral que as medidas tomadas no nosso país desde o princípio levaram a que o consumo de carne de vaca em Portugal é hoje um consumo seguro, e repare que o combate que a Direcção-Geral e Veterinária tem implementado é sempre no sentido de segurança da cadeia alimentar. E repare que as medidas que o governo português adoptou foram aquelas que foram agora adoptadas pela França, Alemanha e etc.

CP - Mas há por aí terrenos muito maltratados...

JC - Hoje temos água maltratada como temos terrenos maltratados, e por vezes, nas cidades, também temos o ar maltratado. Na zona de Aveiro e na zona do Mondego, a presença de nitratos nos solos atingem níveis que merecem preocupação dos serviços da Direcção Regional. Há já alguns anos que temos vindo a desenvolver acções de sensibilização das pessoas para a utilização dos adubos, para utilizações racionais, porque há já casos de contaminações de lençóis freáticos. E há zonas da região de Aveiro onde esses valores são mesmo preocupantes.

CP - Não é raro os promotores imobiliários queixarem-se de não terem oportunidade de construir por terrenos estarem afectos a zonas de reserva agrícola... há alguma perspectiva de alteração desta política de restrições?

JC - O Ordenamento do Território é hoje um grande problema, a

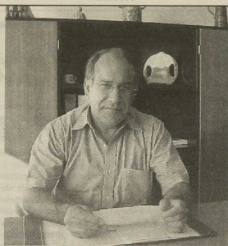
que as pessoas não estavam habituadas, construindo em qualquer lugar e de qualquer forma. Quando passou a ter de se fazer planeamento, as Câmaras tiveram de fazer Planos Parciais, e esse rapidamente em força para o planeamento naturalmente que trouxe alguns exageros, alguns casos, tem sido corrigidos, até porque os vizinhos que antipaticamente não se queixavam, hoje queixam-se. Há hoje quem se incomode passar com o carro por cima de excrementos, mas depois na cidade já não se importam de vir passar o cãozinho e conspurcar os passeios com os dejectos. Há, de facto, alguns problemas com a agricultura, mas há também alguns indicadores de que as coisas podem melhorar. Isto é um problema mais sentido nos concelhos de Vagos, Cantanhede e Mira, e um pouco pelo litoral. Está em curso um estudo no sentido de definir um Ordenamento que não terá sido tão correcto como se esperaria.

CP - Mas há por aí terrenos muito maltratados...

JC - Hoje temos água maltratada como temos terrenos maltratados, e por vezes, nas cidades, também temos o ar maltratado. Na zona de Aveiro e na zona do Mondego, a presença de nitratos nos solos atingem níveis que merecem preocupação dos serviços da Direcção Regional. Há já alguns anos que temos vindo a desenvolver acções de sensibilização das pessoas para a utilização dos adubos, para utilizações racionais, porque há já casos de contaminações de lençóis freáticos. E há zonas da região de Aveiro onde esses valores são mesmo preocupantes.

CP - Tem havido sensibilização para esse facto?

JC - Penso que a agência que o governo decidiu constituir para nele concentrar todos os serviços de fiscalização, foi uma boa medida. Quando ela começou a funcionar, e julgo que no início do próximo ano, vai congrega todos os inspetores da Direcção Geral da Fiscalização Económica, da nossa Direcção Geral, e da Direcção de Serviços de Fiscalização e Controlo de Qualidade Alimentar, e da Direcção da Inspeção Veterinária, con-



José Costa - As questões sanitárias estão devidamente controladas

JC - Isso não tem faltado... o que falta, muitas vezes, é receptividade e interesse daqueles que deveriam ser os maiores interessados. Mas isso é já uma questão de cultura!

CP - Com que problemas se debate, neste momento, a Direcção Regional de Agricultura do Beira Litoral?

JC - Através-me a dizer que neste momento as questões sanitárias estão a ser tratadas, embora tenhamos de estar sempre atentos. De um momento para o outro pode vir algo importante que traga problemas. Isto exige muita atenção.

CP - Para terminarmos falemos da Agência de Qualidade Alimentar

JC - Penso que a agência que o governo decidiu constituir para nele concentrar todos os serviços de fiscalização, foi uma boa medida. Quando ela começou a funcionar, e julgo que no início do próximo ano, vai congrega todos os inspetores da Direcção Geral da Fiscalização Económica, da nossa Direcção Geral, e da Direcção de Serviços de Fiscalização e Controlo de Qualidade Alimentar, e da Direcção da Inspeção Veterinária, con-

centrados num só serviço, permitirá uma fiscalização e actuação mais eficaz. A equipa de inspetores, quando entrar num qualquer lugar estará em condições de analisar todos os aspectos. Ai os recursos serão melhor potenciados.

CP - Como comenta as manifestações e agricultores, como, pior exemplo, o que ocorreu recentemente no Agrovouga?

JC - A lei é geral, e haverá sempre alguns que ficam de fora, mas muitas vezes por falta de iniciativa. Há medidas de apoio desburocratizadas onde se verifica que há concelhos onde não há sequer uma candidatura. Mas se lhe falar no dinamismo da zona de Lafões, poderei dizer que 70% das candidaturas aprovadas são dessa zona.

CP - Para concluir... desजेjos?

JC - O que acho importante, agora, é que os agricultores pensem bem na sua exploração, naquilo que ela acrescenta de rentabilidade à sua vida familiar, reforçar as organizações cooperativas, mesmo aquelas que passam estar em dificuldades, para que possam dar melhor resposta e aproveitarem, a oportunidade que lhes é oferecida pelo III QCA.

e ainda



Tenho o hábito de me levantar cedo e normalmente entre as 23 e as 23.30 horas gosto de estar na literaria. Por isso não vejo programas de televisão para além dessa hora, e como se sabe os programas de maior audiência passam depois desta hora.

Acho que os nossos vinhos estão caros, e alguns casos assim a haver algum exagero na relação preço/qualidade.

Não se compreende que tenhamos vestuário, calçado e restauração (média-alta) com preços à europeia, mas os salários não são à europeia. Há aqui qualquer coisa que não joga... Os preços que são praticados são excessivos para o nosso nível de salários.

Os preços praticados nas vendas dos centros comerciais são elevados e obrigam o comerciante a praticar preços elevados e a deixar uma imagem, que não é real, de que é o comerciante que está a ganhar muito.

Na Direcção Regional separamos a acção pedagógica da fiscalizadora. O fiscal quando encontra anomalias tem de fazer sempre a participação. A pedagogia nunca é feita pelo inspector, mas por outros técnicos do sector que visitam e dão apoio.

A nossa agricultura sofre ainda do estigma de muitos jovens que enquanto os pais são vivos não "mesem" nos bocado de terra que lhes competem. Não troca uma parcela por outra que lhe possa permitir uma extensão maior... Há aqui uma questão de mentalidade que não são fáceis de mudar.

As pessoas têm de compreender que quando falamos de preocupação ambiental é porque estamos a pensar no futuro dos nossos filhos e dos nossos netos porque o planeta Terra foi muito mal tratado. Temos de compreender alguns fundamentos que às vezes esqueceram, e que por vezes não têm o bom senso para segundo lugar.

Agüeda, ao contrário do que chegou a ser por vezes noticiado, não é a zona de solos mais contaminados. Há contaminação é, certo, mas há outras zonas mais maltratadas. Em Aveiro esses níveis de preocupação relacionam-se com nitratos dos adubos.

Ao nível do estado sanitário dos efectivos as coisas estão controladas, não há problemas preocupantes e os níveis de Brucelose do efectivo bovino tem conseguido os melhores índices do país. O trabalho de campo tem sido intenso mas com resultados.

Os cuidados sanitários com os animais são um pouco como a condução na auto-estrada... temos de estar atentos à nossa condução e à dos outros condutores...

As vacarias e as poças estão sujeitas a licenciamentos periódicos, e quando há queixas a fazer devem ser apresentadas às Câmaras respectivas.

A fiscalização do fabrico e da qualidade das rações cabe à Direcção Geral de Veterinária, e é feita por amostragem. As matérias primas, normalmente importadas, estão sujeitas a controlo. Mas em lado nenhum existirá o "risco zero".

Os incentivos a fundo perdido do III QCA não são tão grandes como os anteriores, mas devem ser aproveitados para a modernização das explorações, fabrico de produtos tradicionais para que ainda há um "saber fazer" e também uma forte aptidão do consumidor.

Não é verdade que os fundos comunitários sejam para os grandes laudatórios em detrimento dos pequenos agricultores. Hoje os fundos comunitários já beneficiam pessoas com pequenas explorações. Mesmo nas indumentárias comunitárias são abrangidas pequenas explorações e até reformados.



MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de selo
Enslado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



q o q o

Fucoli - Somepal

PRODUTO DE 1982, S.A.

Sede: Apartado 467 - Coimbra - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/99
3001-900 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 262
3200-903 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GG15
Pintura Epóxica



Aveiro

PSP deteve suspeito de roubos por esticção

A PSP de Aveiro anunciou esta semana a deteção de um jovem de 22 anos por suspeita da autoria de dezenas de roubos por esticção.

Segundo a PSP, a deteção ocorreu em Esigueira, Aveiro, na sequência de uma denúncia de alguns populares que reconheceram o suspeito como autor de dois roubos praticados contra três mulheres idosas.

Com base nas informações recolhidas, os agentes da PSP detetaram o suspeito a conduzir um automóvel furtado, movendo-lhe perseguição, e acabando o detido por se dispstar, ao perder o controlo do veículo.

O detido é acusado de ter praticado dezenas de roubos por esticção em Aveiro, Oliveira do Bairro, Oia e Murtois e era acompanhado nas suas acções por outro jovem que ainda se encontra a monte.

Da acção policial resultou a apreensão de documentos pessoais e de crédito, em vários nomes, e a recuperação de várias malas com objectos de uso pessoal e documentos, as quais já foram entregues aos proprietários, bem como o automóvel furtado. O detido foi presente ao Tribunal de Aveiro para interrogatório judicial.

Desapareceu de camião calçado no valor de 22 mil contos

Um carregamento de calçado, no valor de 22 mil contos, com destino a França, desapareceu do pesado onde seguiu e desconhecouse o paradeiro do motorista que a transportava, revelou a GNR de Coimbra.

De acordo com fonte daquela força policial, "o pesado de mercadorias que transportava a carga foi encontrado abandonado na Estrada Nacional 1, entre Agueda e

Albergaria-a-Velha (Aveiro).

A mercadoria desapareceu e o motorista encontra-se em paradeiro incerto, adiantou fonte da GNR.

O pesado, de uma empresa dos Carvalhos, tinha partido domingo à noite com destino a França.

A viatura abandonada foi entregue ao proprietário, entretanto os sapatos continuam em pés alheios.

Plano da Baixa de Santo António

Assembleia Municipal quer analisar

A Assembleia Municipal de Aveiro adiou a votação da revisão do Plano de Pormenor da Baixa de Santo António, contestada por moradores, e criou uma comissão para analisar o novo projecto para aquela zona.

A proposta de adiamento, subscrita pelo líder da bancada do PSD, Britaldo Rodrigues, e pelos deputados Virgínia Veiga (PS) e António Salavessa (PCP), foi aprovada por maioria, com 13 votos a favor, cinco votos contra e quatro abstenções.

«Após entrar em funcionamento, a comissão, constituída por dois elementos de

cada bancada parlamentar, terá cerca de um mês para apresentar propostas de alteração ao regulamento e à revisão do plano», disse Carlos Candal (PS), Presidente da Assembleia Municipal.

Na última sessão da Assembleia, entretanto, foi lida uma carta aberta dirigida por um conjunto de moradores na Baixa de Santo António aos deputados, reclamando a reformulação do Plano de Pormenor para aquela zona. Naquela carta, os municípios defendem que as construções a edificar à volta do jardim devem ser exclusivamente de habitação e não possam ter ac-

cessos directos ao jardim e, à cota do jardim, não sejam permitidas praças, esplanadas similares de hotelaria ou equipamentos mesmo de carácter efémero.

«Este plano não serve a cidade», afirmou Maria Lourel, portavoz do grupo de moradores, manifestando preocupação pelo facto de as zonas comerciais e de serviços previstas poderem «estragar o bom ambiente», que existe na zona.

Em resposta, Alberto Souto, Presidente da edilidade (PS), salientou que o regulamento prevê o encerramento dos estabelecimentos às 22 horas e que a área verde vai aumen-

tar 900 metros quadrados.

Alberto Souto frisou ainda que o plano já existente, foi aprovado em 1985, teve de ser revisto porque «não era tecnicamente exequível», salientando ainda que as plantas aprovadas não correspondiam com as quotas existentes no terreno.

O facto urbano mais marcante do plano, que abrange uma área de cerca de 51 mil metros quadrados, é a abertura de uma praça, por trás do Governo Civil, contrariando a situação de traseiras a que o edifício tem sido votado, valorizando a sua qualidade de monumento.

educação

Revisão curricular

Júlio Pedrosa desvaloriza "vozes diversas"

O ministro da Educação, Júlio Pedrosa, garante que a revisão curricular do Ensino Básico vai iniciar-se no ano lectivo 2001/2002 e desvalorizou as «vozes diversas» que se têm manifestado contra a reforma.

«Há variadíssimos e fundamentais aspectos da reforma que têm o apoio dos diferentes parceiros», sublinhou o ministro, considerando que «numa discussão que tem este universo de aplicação há opiniões que podem ser diferentes em relação a um ponto ou outro».

Em declarações aos jornalistas, no final de uma intervenção no Congresso da União de Educadores da Internacional Socialista, Júlio Pedrosa afirmou que nenhuma das estruturas com que se reuniu lhe manifestou «qualquer posição de incompreensão em relação à aplicação da revisão curricular no próximo ano lectivo».

O ministro considerou que a educação básica é «a pedra angular de qualquer sistema educativo e defendeu «uma cadeia educativa que, além da educação básica, garanta a educação secundária, o ensino profissional, a educação terciária ou superior e condições para Educação e formação ao longo da vida».

«Se a educação básica constitui as fundações de qualquer sistema de educação e de percursos educativos diversos para os cidadãos, a

educação secundária deve, cada vez mais, ser uma plataforma de escolha de ciclos de estudos para a inserção na vida activa», sublinhou.

São «segundo o ministro - «exigências de sistemas educativos flexíveis, diversificados nos seus objectivos, curriculos e métodos para cada ciclo, mas pensados para garantir oportunidades de aprender da infância à velhice».

Sob o lema «Democracia e Educação/Perspectivas Futuras da Política de Educação Social Democrata», o congresso, reuniu cerca de 60 participantes de 14 países, da Europa e do Brasil.

Do conjunto de conclusões resultantes dos cinco dias de trabalho destaca-se a proposta de realização de um estudo que denuncie as desigualdades das situações dos docentes em diferentes países.

O objectivo é exigir políticas supranacionais e a criação de um movimento de solidariedade internacional.

O grupo, constituído por educadores do Brasil, Hungria, Itália, Portugal e Suíça, defendeu ainda «a necessidade de as organizações internacionais assumirem a educação como uma prioridade para o mundo inteiro, principalmente através da criação de fundos nacionais e de solidariedade internacional de apoio à educação e formação dos cidadãos».

HIPÓTESE - Sociedade Imobiliária Lda

Vende

Largo do Convento - Vouzela

ÚLTIMAS MORADIAS GEMINADAS

Cave	Garagem	68,00m ²
Piso 0	Sala	30,00m ²
	Escritório	12,00m ²
	Cozinha	16,00m ²
	1. Sanitárias	
Piso 1	Suite	18,00m ²
	Suite	15,00m ²
	Quarto	12,00m ²
	Quarto	12,00m ²
	Casa de Banho	

ACABAMENTOS DE QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS NO LOCAL OU CONTACTE
21 942 79 20, 93 4400843 ou 96 5064811

Câmara da Mealhada

Candidato do PS reitera legitimidade

Carlos Cabral, designado candidato do PS à Câmara da Mealhada por 12 dos 23 membros da Concelhia, defendeu a realização de um referendo aos militantes para afastar eventuais dúvidas quanto aos apoios de que dispõe. O militante socialista, que há dois anos substituiu o líder local do partido, Rui Marquieiro, na presidência da autarquia, avisou que chegou o momento de "terminar a controvérsia".

Odele Isabel, primeira presidente eleita da Câmara da Mealhada após o 25 de Abril, afirma ser ela a candidata do parti-

do nas eleições autárquicas de Dezembro. A diretora do Serviço de Farmácia dos Hospitais da Universidade de Coimbra foi escolhida por uma facção da Concelhia, a 30 de Junho, para assumir a candidatura do PS naquela vila da Bairrada.

Onze membros da direcção local do partido apoiam Odele Isabel, enquanto 12 optam por Carlos Cabral, incluindo o próprio Rui Marquieiro. Os apoiantes de Odele Isabel não reconhecem legitimidade a dois dirigentes da JS do concelho, reacivada recentemente, para participa-

rem na votação do candidato à Câmara. Sustentam que os votos tomaram agora os seus lugares na Concelhia do PS para assegurarem a vitória de Carlos Cabral sobre Odele Isabel, com a vantagem de apenas um voto.

Um documento divulgado pelo secretário do partido refere que Carlos Cabral tem o apoio de 52 por cento dos membros da Concelhia e 71 por cento dos militantes (143 num total de 201). Os sete presidentes de Juntas de Freguesias socialistas também preferem o actual presidente da Câmara, em de-

trimento de Odele Isabel. Quatro dos cinco vereadores do PS e 20 dos 21 membros socialistas da Assembleia Municipal apostam igualmente na estratégia de Rui Marquieiro.

"Se os órgãos superiores do partido duvidarem (...) proponho que efectuem um referendo entre os militantes", defendeu Carlos Cabral. O secretário, por seu turno, apela em comunicado aos militantes para "ocorrerem filiaris", para poderem vencer a "luta difícil que se adivinha pela manutenção da Câmara".

"Litoral Fashion" 2001

A moda à beira mar, na Costa Nova

O "Litoral Fashion" esteve mais um ano em Aveiro. Desta vez o local eleito foi a praia da Costa Nova que, no passado sábado, se encheu de cor, beleza e irreverência, com a apresentação das propostas Outono/Inverno 2001, dos estilistas Miguel Vieira, Joel Reigota e Paulo Soares.

Joel Reigota pela primeira vez participou neste evento. Tem 33 anos, é natural de Ilhavo, e, para a colecção deste Inverno apostou no frio. Por isso, este estilista apresentou um conjunto de roupas bastante coloridas, onde os contrastes dominaram, numa tentativa de fuga aos tons cinzentos.

Por outro lado, as propostas de Miguel Vieira, há 15 anos no mundo da moda, incidiram no contraste entre o vermelho e o preto, com os modelos a desfilar sempre de óculos escuros.

Paulo Soares, tal como Joel Reigota, é de Aveiro e neste dia estreou - se no "Litoral Fashion". Já, trabalha há 10 anos como estilista e, durante o seu percurso profissional, participou na Moda Lisboa e Porto Moda.

Ao longo do espectáculo o público pode ver alguns nomes sonantes da moda portuguesa - Luísa Beirão, Ana Isabel, Susana Traça e Astrid Werding, nas modelos femininas, bem como Joaquim, Rubim, Michael, Alexandre Mercier, Rodrigo e Afonso Vielha, nos homens - que desfilaram na passarela improvisada em cima da praia da Costa Nova.

Para além destas figuras conhecidas, também estiveram presentes outros nomes bastante conhecidos como, Margarida Pinto Correia, Rita Ferro Rodrigues, André Sairdet, Nuno Gama, Marco Delgado e Luis de Matos, que estiveram atentos às novidades da noite.

Rôze quer salvar igreja barroca

A comunidade serrana de Rôze, no extremo Nordeste do concelho de Vale de Cambra, lançou hoje um apelo ao Estado para que "ajude a salvar" a igreja barroca local, que tem problemas estruturais, nomeadamente na cobertura.

Os trabalhos de restauro mais urgentes, avaliados em dez mil contos (50 mil euros), já começaram, apoiados em donativos da população, mas o pároco Adão da Cunha disse que é impossível reunir a quantia necessária, pelo que as obras "podem parar a todo o momento".

Situada em plena serra do Trebilhadoiro, a freguesia estende-se por 17 quilómetros quadrados, mas tem apenas 2.000 habitantes, que dependem sobretudo da agricultura de subsistência.

Segundo o sacerdote católico, o Conselho Económico Paroquial (CEP) formalizou "há meses" uma candidatura da obra ao programa Trabalhos de Natureza Simples (TNS), da Secretaria de Estado da Administração local, "mas até agora não houve qualquer resposta".

O TNS financia 60 por cento do valor de pequenas obras locais, promovidas por associações e paróquias, até um tecto de dez mil contos.

"Não andamos por aí a apaludar o poder nem temos peso político, mas também temos necessidades e o restauro da igreja é dos mais prementes", comentou o sacerdote.

O templo, que data de 1755, é "extraordinariamente rico de ornamentos na fronteira", concebidos por artífices "que sabiam servir-se do cimo na trabalho de cantaria", indicam especialistas da história local citados no "site" da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra.

No dizer do padre Adão da Cunha, "trata-se de uma das mais belas igrejas do distrito de Aveiro".

De acordo com o presidente da Junta de Rôze, Abel Pinho, que também é membro do CEP "há movimentações para que a igreja seja classificada monumento nacional", um estatuto que o cruzeiro contém, de 14 metros de altura, já tem desde 1949.

Santo André na doca virou Museu

O navio de Santo André, cuja recuperação custou 60 mil contos, no próximo dia 23, vai ser inaugurado como navio - museu. É um navio que foi construído em 1948, na Holanda, reformado em 1997 e, na altura, todos o conheciam por Amazonas. Tinha bandeira de conveniência panameniana e, foi, mais tarde, doado à Câmara Municipal de Ilhavo, pela empresa (Tavares e Mascarenhas) que o comprou em 2000, para o transformar num espaço educativo.

Dia 23, no cais dos bacalhoeiros, a inauguração vai contar com a exposição "Terra Nova - Terra dos Bacalhaus", da Comissão dos Descobrimentos Portugueses.

No final de Setembro, fará uma curta viagem até ao Canal de Mira, onde vai ficar integrado no projecto Jardim Oudinet.

Quem o visitar, ficará a conhecer toda a história do navio - que se confunde com a história do bacalhaus - projectada num filme de 10 minutos. O Santo André para muitos foi um campo, porque, em 1996, depois de um incêndio no Poço do Bispo, o navio foi recuperado e trouxe 960 toneladas de bacalhaus.

Como os acessos ao navio são difíceis, apenas algumas dezenas de pessoas o poderão visitar de cada vez.

LICENCIAMENTO INDUSTRIAL

Elaboramos todos os processos necessários à obtenção da autorização de laboração e respectivo acompanhamento (Decreto Regulamentar n.º25/93, de 17 de Agosto).

PEREIRA VEIGA, ENGENHARIA INDUSTRIAL, LDA
Tel: (234) 400410 - Fax: (234) 400419

“*alla*”
Beala
ristorante
Notícia de última hora

A partir de 6ª feira, 27 de Julho de 2001,
Mestre António, dá-nos a conhecer a
verdadeira *alla* Cozinha Italiana.
Falemos os entendidos que em *Beala* Freixo
são verdadeiramente amigos e amigos.

Reservas a partir dos telex. 233 42 67 6718 - Fax 233 42 75 93
R. Dr. Calado, 2327 - 3080 Figueira da Foz

MANUEL DE SÁ QUEIRÓS MANUEL INGILDO DE SÁ QUEIRÓS

Técnicos Oficiais de Contas

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO N.º 18 - 2.ª FRAÇÃO E
EDIFÍCIO DELTA - 3800 - 159 AVEIRO - TELM. 96 501 78 33

entrevista (Manuel Cabral Monteiro)

Inúmeros pescadores têm as suas pensões mal calculadas

Manuel Cabral Monteiro foi Coordenador de Gabinete das Casas dos Pescadores da Zona Centro (Aveiro, Coimbra, Leiria). Durante o exercício da sua profissão foi, também, dirigente do Sport Clube do Beira Mar e Presidente da Junta da Freguesia da Vera Cruz. Um homem bastante dinâmico que, apesar de ter três paixões na sua vida - a família, o Beira Mar e a Ria de Aveiro - ainda teve tempo para se dedicar ao teatro que, segundo o nosso entrevistado, necessita de muitos apoios e de muita dinamização.

Vera Martins

No distrito de Aveiro, a pesca foi, ao longo de vários anos, uma actividade com bastante relevo que dinamizava milhares de trabalhadores: os pescadores que, actualmente, parecem estar desaparecidos dos nossos mares e que deram tanta alegria e movimento à nossa costa.

Para conhecer melhor a actividade dos pescadores, o Campeão das Províncias convidou um homem que nasceu e foi criado na Beira Mar e que, por ironia do destino, começou a trabalhar com estes profissionais de pesca. Chama-se Cabral Monteiro e sempre se dedicou à actividade profissional das pescas que, em 1959, quando se denominava de Casas dos Pescadores, foi o primeiro organismo que se criou, era controlado por um organismo coordenador, a Junta Central das Casas dos Pescadores, sediada em Lisboa.

Cabral Monteiro iniciou a sua carreira depois de ter finalizado o Curso Profissional de Comércio pelo Instituto Comercial que, na altura, funcionava no Porto e, segundo o ex-coordenador, foi em Dezembro de 1959 que toda a sua actividade na Casa dos Pescadores do distrito de Aveiro começou. «Mediatamente, constatei que era esta a profissão para a qual estava vocacionado. Não só pela diversidade de funções que a actividade exigia mas, também, pela qualidade de pessoas com quem contactei durante 38 anos de profissão. As relações humanas eram óptimas, porque os profissionais de pesca, geralmente, eram, e continuam a ser, pessoas extremamente frontais, sinceras e que gostam da simplicidade desses sentimentos. Havia uma perfeita identificação entre todos os pescadores.

Para além disso, a Junta Central dos Pescadores preocupava-se com o bem-estar de cada profissional e dinamizava actividades culturais para os pescadores. Assim, com o intuito de estabelecer uma comunicação entre os pescadores e os seus familiares, era feito um programa de rádio, denominado de "A Hora da Saúde" e, com a colaboração da Emissora Nacional, os pescadores num determinado dia, com hora marcada, podiam ouvir os seus familiares que, por sua vez, não tinham a mesma sorte. Isto é, apenas os trabalhadores de pesca conseguiam ouvir as mensagens.

Durante o inverno, fazíamos sessões de cinema, nos locais isolados (Furadouro, S. Jacinto, Torreira, Mourtoa, Gafanhos, entre outros), onde os pescadores eram "obrigados" a permanecer durante algum tempo. Como é que funcionava a Junta Central da Casa dos Pescadores? «A Junta Central da Casa dos Pescadores era composta por 29 delegações que estavam distribuídas por todo o litoral português e pelas ilhas e, tinham uma tripla função. Contemplava a parte sindical, de saúde e de segurança social que, por sua vez, era complementada com o regime de património, ou seja, os baixos dos pescadores. Com o surgimento do 25 de Abril houve necessidade de transformar e ratificar todas essas vertentes ligadas à pesca que, lentamente começaram a ser integradas nos outros organismos públicos. Desta forma, em 1978, a Junta Central das Pescas e as Casas dos Pescadores foram transformadas em Caixa de Previdência do Alentejo de Família dos profissionais de pesca, para depois fazermos a integração da parte da saúde na Administração Regional de Saúde, a par-

te de segurança social nos Centros Regionais e a parte dos baixos no Instituto de Gestão Financeira.

Então, em 1983, Aveiro foi o primeiro distrito a fazer a integração mas, os profissionais de pesca foram integrados na Administração Regional de Saúde, apenas em 1992, tal como nos Centros Regionais, pela parte da segurança social. E, porque é que a integração só foi feita passados 9 anos? «Porque o regime de Segurança Social dos profissionais de pesca era completamente diferente do regime geral e tínhamos que arranjar plataformas razoáveis para se fazer a integração. Para além disso, os regimes eram diferentes porque o próprio cálculo das pensões também beneficiava de um sistema diferente. Por isso, tivemos de estudar bem cada caso, para que a integração na Segurança Social não ficasse prejudicada, tal como todos os beneficiários, contribuintes e funcionários. Aliás, o próprio diploma de integração contemplava que nenhum destes três sectores, podiam ser prejudicados, porque a assistência que antigamente fazíamos andava adiantada mais 10 ou 15% de qual assistência normal de qualquer trabalhador que estivesse integrado no regime geral. Então, porque é que, agora, os pescadores queixam-se que têm reformas muito baixas? «Os profissionais da pesca só foram integrados no regime da segurança social a partir de Setembro de 1970. A partir daí descontamos, somente, 1% para os prémios e para efeitos de assistência médica e medicamentosa. A nível de regime contributivo para pensão, também, só foram inscritos a partir de Setembro de 1970. Actualmente, o que acontece é que os pescadores, quando vão requerer as suas pensões, não lhes é contado o tempo da sua activi-

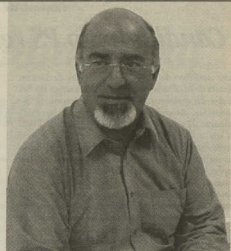
dade profissional precedente a 1970.

Não estava em que a integração foi feita, após o 25 de Abril, não conseguimos que fosse reconhecida uma situação que era mais do que pertinente ser conhecida. Isto é, através de um documento oficial - a certidão de embarque passada pela capitania - era contado aos pescadores, como tempo de trabalho para efeitos de cálculo de reforma, o tempo precedente a Setembro de 1970. Porque esta situação foi elaborado um diploma que é o decreto regulamentar 40/86 que, contempla a possibilidade de os beneficiários profissionais de pesca, através de um requerimento feito e suportado neste diploma, decontar o tempo precedente a Setembro de 70. Este diploma, durante 3 anos, ainda, funcionou. Actualmente, não funciona porque os pescadores não estão informados. Tenho a certeza absoluta que, hoje em dia, inúmeros pescadores têm as suas pensões mal calculadas.

Por isso, um dia, o Dr.º Armando França, presidente da Câmara Municipal de Ovar, pediu-me para eu fazer uma sessão de esclarecimento nos próprios espaços do concelho de Ovar, onde estiveram inúmeros pescadores e o próprio autarca. Para além disso, eu, o Capitão Guerra e o Capitão Senos, fundamos, em 1987, a Escola Profissional de Pesca, em Ilhavo que, para além de dar todo o tipo de formação aos profissionais de pesca e de fomentar a actividade de, também os informa sobre esta situação.

O Desporto

O actual dirigente do Beira Mar, gosta de tudo aquilo que é desporto e afirma que «em Portugal, as actividades desportivas estão bem e estão mal. Anticamente, havia mais



Manuel Cabral Monteiro um homem do o do beira mar

desporto. Agora, o desporto está muito mais evoluído, tudo é mais sofisticado, existem centros de estágio, cursos para os jogadores e para os próprios treinadores...tudo está para melhor. Com o surgimento das ligas eu, julgo, que o desporto evoluiu muito. No entanto, também existem coisas mais como por exemplo a exploração da carne humana (jogadores). Mas, dentro do balanço que eu faço, está muito melhor».

A Política

Antes do 25 de Abril o nosso entrevistado não tinha nenhuma inclinação para a política. Mas, logo a seguir a esta data foi "pressionado" para fazer parte da cabeça de lista à Junta de Freguesia da Vera Cruz...aceitou, mas como independente.

Quando foi convidado para fazer parte da lista do CDS, a Junta de Freguesia da Vera Cruz estava nas mãos do PS e a Câmara estava a ser liderada pelo CDS, mas precisamente pelo Dr.º Gítrão Pereira. Eu não queria aceitar o convite, porque não sentia nenhuma vocação para a política, mas, como praticamente fui obrigado... aceitei. Nessas eleições a Junta, ainda, ficou a ser liderada pelo PS, mas no mandato a seguir, voltei a candidatar-me pelo CDS e, a maioria absoluta que o PS tinha ganhado no ano anterior, passou para maioria absoluta do CDS.

Estive como presidente da Junta da Freguesia da Vera Cruz, ao longo, de dois mandatos, mas só aceitei recandidatar-me para o segundo com duas condições: a primeira que a Junta da Freguesia da Vera Cruz tivesse uma sede própria e na freguesia da Vera Cruz porque, naquele tempo, estava sediada na freguesia da Glória, justamente, com a Junta da Glória. A segunda condição era de conseguirmos utilizar os arranjos da zona verde do Ranio. E, assim aconteceu. Era última medida resolveu-se facilmente, mas a aquisição de um edifício para a Junta foi uma lista muito grande. Apesar das dificuldades, no último dia do meu mandato, conseguimos acertar as últimas agulhas para a aquisição de uma sede para a Junta e, foi feita a escritura do edifício.

Mal acabei o mandato foi solicitado para fazer parte da Assembleia Municipal de Aveiro, onde estive, igualmente, dois mandatos. Foi, nesta altura, que percebi que não tinha vocação para esta ciência, e que não me identificava com ela.

O teatro foi, também, uma actividade que surgiu na sua vida e durante o seu trajecto de estudante; participou em duas peças: "E assim nasceu a epopeia" e "Rosa Linda". Foi um dos elementos da fundação do CEJA, em Aveiro e salienta que, actualmente, o teatro só pode evoluir com os apoios. Os actores precisam de ter uma formação maior e mais apoiada. Para além disso, deviam ser construídos mais teatros, porque, hoje em dia, há mais actores do que estruturas.

um conselho para as férias

Meios de pagamento no estrangeiro - cuidado com as comissões

Se vai de férias para a zona do Euro ou para um país como a Inglaterra ou os Estados Unidos, por exemplo, leve alguma moeda local consigo e pague o resto das despesas com o cartão de crédito ou de débito. Caso prefira paragens mais exóticas, mas, em contrapartida, menos desenvolvidas, como Matrocos ou o Brasil, leve no bolso *travellers cheques* e dólares americanos... Muitos dólares americanos!

Segundo um estudo da *Dinheiro & Direitos* aos custos cobrados nos diferentes meios de pagamento internacionais, realizado em colaboração com a Comissão Europeia e publicada na mais recente edição daquela revista do consumidor, o melhor meio de um turista é o seu cartão de crédito ou de débito, pois permite-lhe pagar qualquer tipo de despesa em quase qualquer parte do mundo. No entanto, para evitar que tenha de despendir uma fortuna em comissões, esta revista dá-lhe outras sugestões.

Leve algum dinheiro no bolso

Quando viajar para o estrangeiro, convém levar consigo alguma moeda local no bolso, para as despesas de primeira necessidade. *"Caso contrário"*, lembra a *Dinheiro & Direitos*, *"arrisca-se a chegar ao destino e não ter sequer dinheiro para pagar o táxi que o levará ao hotel"*. De acordo com o estudo realizado e com base nas instituições analisadas por esta revista, os intermediários financeiros mais baratos, neste caso, são as agências de câmbio,

geralmente presentes nos aeroportos: em média, cobram pela venda de moeda estrangeira cerca de onze vezes menos em custos fixos do que os bancos. A título de exemplo, acrescenta, *"as agências cobram-nos aproximadamente 150800 pela venda de pesetas, ao passo que os bancos pediram-nos mais de 1500500!"*

Pague as restantes despesas com o cartão

É verdade que, se vai viajar para o estrangeiro, convém levar algum dinheiro do país de destino na carteira. Mas será seguro viajar com a mala cheia de notas? Obviamente que não. *"Por isso"*, refere a revista da DECO, *"o melhor é pagar as despesas maiores (como as refeições ou as diárias do hotel) com o cartão de crédito ou de débito"*. Neste caso, e se for um utilizador de cartões da rede Visa, prepare-se para despendir 1-3% sobre cada transação (cerca de 170800 num pagamento de 10 contos), comissão esta que é fixa e comum a todos os sistemas internacionais de pagamento utilizados pelas entidades emissoras de cartões.

Levante dinheiro nos caixas automáticos

Finalmente, imagine que, a meio das férias, se acabam os trocos que levou consigo e que dispõe apenas de "dinheiro de plástico". Como, provavelmente, irá precisar de dinheiro vivo para as pequenas despesas de rua, tem todo o interesse em levantar algum num caixa automático (ATM), no estrangeiro.

De preferência, evite retirar pequenas quantias de cada vez, pois, por cada operação, paga, em média, uma comissão fixa de 500500. Além desta, poderão ser cobradas comissões variáveis sobre o montante da operação (em regra, 3,33%), acrescidas de imposto de selo.

Caso não consiga levantar dinheiro nos caixas automáticos (por não existirem, não funcionarem ou serem incompatíveis com a rede do seu cartão, por exemplo), *"não lhe resta outra alternativa senão fazer um levantamento ao balcão de um banco"*, afirma a *Dinheiro & Direitos*. Neste caso, prepare a carteira, pois esta é, de todas, a operação que mais custos acarreta para o consumidor. A título de exemplo, *"um turista que queira levantar cerca de 20 contos num banco com o seu cartão de crédito paga, em média, mais de mil escudos"*, ou seja, bem mais do que num caixa automático.

Fonte: *Dinheiro & Direitos* n.º 47 - Agosto de 2001

agenda cultural

(de 2 a 8 de Agosto)

Dia 2 - 2º Festival e curso internacional de Piano de Aveiro, Celebrando Grandes Pianistas, em Aveiro, que se prolonga até ao dia 12
Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, às 21h30, no Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, em Ilhavo

Dia 3 - Concerto, Orquestra de Jovens do Conselho de Santa Maria da Feira, às 22h00, no Grande Auditório do Europearque - Santa Maria da Feira

Dia 4 - Festas da Ria, Inauguração da XXI Feira de Artesanato da Região de Aveiro e da XIV Mostra Nacional e Internacional de Artesanato, às 16h00, no Parque de Feiras e de Exposições de Aveiro, que se prolonga até ao dia 12

Dia 5 - Banda Amizade, Festas de Santiago, em Ribeira de Fráguas, em Aveiro
Banda Amizade, Festas de Devoção - Pessegueiro do Vouga, Aveiro
12 Horas de Matraquinhos Humanos - Barrapoguiness, das 11h00 às 23h00, na Praia da Barra, em Ilhavo

Dia 7 - Festival Internacional de Folklore Ranch Folclórico do Baixo Vouga, com a participação do Grupo Folclórico de Krasnodar (Rússia), Kutunio Unjetn'cho Druvsto Dalmacija de Dugi Rat (Croácia) e Folk Dance Group «Dancis», de Riga (Letónia), no Rossio, em Aveiro
José Alberto Reis, às 22h00, no Largo da Igreja da Gafanha da Encarnação, em Ilhavo

note-book

(from 2 to 8 of August)

Day 2 - 2º International Festival and Course of Piano of Aveiro, Celebrating Big Pianistas, in Aveiro, that if draws out until the 12 day Young Orchestra of Santa Maria da Feira, at 21h30, in the Cultural Center of the Gafanha of the Nazaré, in Ilhavo

Day 3 - Concert, Young Orchestra of the Council of Santa Maria da Feira, at 22h00, in the Great Audience of the Europearque - Santa Maria da Feira

Day 4 - River Parties, Inauguration of XXI the Handicraft of the Region of Aveiro Fair and XIV National and International Sample Handicraft, at 16h00, in the Park of Fairs and Displays of Aveiro, that if draws out until the day 12
Day 5 - Friendship Band, Santiago Parties, in Ribeira de Fráguas, Aveiro
Friendship Band, Devotion Parties - Vouga Peaches, Aveiro
12 Battle Human Hours - Barrapoguiness, from 11h00 to 23h00, in the Barra Beach, Ilhavo

Day 7 - International Festival of Baixo Vouga Folklore Band Ranch, with the participation of Krasnodar Folklorie Group (Russia), Kutunio Unjetn'cho Druvsto Dalmacija de Dugi Rat (Croatia) and Folk Dance Group «Dancis», of Riga (Letónia), in the Rossio, Aveiro

Day 8 - Video, "Trainspotting", by Danny Boyle, in the Municipal House of Youth, in Aveiro
Jose Alberto Reis, at 22h00, in the Plaza of Gafanha da Encarnação Church, in Ilhavo

cartoon: alberto ferreira

João "Relho"

TI JOÃO? QUE DIZ À NOTÍCIA??

QUE O HOSPITAL "D'AVEIRO" FICARIA SEM MÉDICOS E ENFERMEIROS!!!

Das Jovens
Primeiras penas de prisão por fumar em locais públicos na África do Sul
Um tribunal sul-africano mandou por primeira vez uma cadeia indivíduos que violaram leis normalistas de consumo de tabaco em locais públicos, decisão votada em maioria da pelo ministro de saúde.



*N.A. SEM TODOS TODOS NÃO SEANPRE FICA ALGUÉM PARA AS URGÊNCIAS.

ovos moles
fabridoce
DOCE REGIONAL L. 1. 06
Rua de João Mendonça, n.º 23
GALERIAS DO ROSSIO
3800 Aveiro
Telef. 234 385 696
ESPECIALIDADE DE AVEIRO

Estarreja

Sete filmes portugueses vão concorrer ao Festival de Veneza

Portugal vai concorrer ao Festival de Cinema de Veneza, marcada para o próximo mês de Setembro, com sete obras cinematográficas, anunciou o presidente do Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia (ICAM), Pedro Berhan da Costa, na abertura dos Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia (Avanca 2001) que decorreram em Avanca, Estarreja.

O responsável máximo do ICAM aproveitou a inauguração do «Avanca 2001» para confirmar a presença maciça de Portugal no Festival de Veneza, cujo anúncio oficial será feito pelo ministro da Cultura,

Augusto Santos Silva.

A sessão inaugural do festival, que contou este ano com a participação de 40 filmes de 22 países, ficou ainda marcada com a entrega dos prémios aos vencedores da edição do ano passado e com a inauguração de duas exposições, uma de holografia da artista plástica Rosa Maria Oliveira e uma outra mostrando uma retrospectiva da iconografia que tem acompanhado a vida e o trabalho do realizador Sérgio Fernandes.

**Organização
homogeneia
realizador português**

Este cineasta, natural do Porto e responsá-

vel por um dos workshops integrados no «Avanca 2001» foi homenageado pela organização. A homenagem pretendeu ser o reconhecimento do trabalho do realizador para quem o teatro, as artes plásticas, o Porto e o Douro são uma constante da sua obra. Autor de vários trabalhos em cinema e vídeo, Sérgio Fernandes realizou nos anos 80 as longas metragens «Xico Fininho» e «Odiseus», um filme com 24 horas de duração, tendo estreado, em 1988, no teatro Rivoli, a longa metragem «Porto – State of Art».

O cineasta português é, entretanto, a primeira figura a abrir a edição de opúsculos

bio-filmográficos que o CCA vai lançar. A iniciativa dá continuidade ao projecto de edição especializada lançado o ano passado com a publicação de um livro da actriz espanhola Assumpta Serpa.

«Queremos deixar em papel impresso um subsídio relevante para a história do cinema nacional, procurando juntar o relato do empenho de vidas daqueles que menos aparecem nas páginas dos jornais e menos lugar têm tido na escrita da nossa história de cinema», afirma Costa Valente, a propósito da nova colecção a editar e que conta, no arranque, com o nome do cineasta do Porto.

Arouca

Armando Zola quer equilíbrio histórico cultural e ambiental da Serra da Freita

O presidente da Câmara de Arouca, Armando Zola, defende que exista um grande empenho do Estado na preservação do equilíbrio histórico, cultural e ambiental da Serra da Freita, um eco-sistema parcialmente integrado na Rede Natura 2000.

A serra da Freita, que se estende pelos municípios de Arouca e Vale de Cambra, no Interior Norte do distrito de Aveiro, tem como principal atractivo um fenómeno geológico único no mundo, o das «pedras parideiras» - rochas graníticas que «expulsam» do seu interior núdolos de mica preta.

Paisagens e quedas de água «impressionantes» completam um cenário de sonho que a autarquia de Arouca classifica como «tesouro turístico» e quer potenciar, sem beliscar a paisagem humanizada e o património histórico, cultural e ambiental da serra.

«Por si só, o município não tem meios para

esta tarefa, pelo que o Estado tem aqui um papel muito importante», sustenta Armando Zola.

O autarca falava à Agência Lusa à margem da visita que o secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Vítor Barros, fez à Arouca para inaugurar melhoramentos na área montanhosa daquele concelho - desenvolvimento e para apoiar comunitário -, e para conhecer projectos para a mesma área que aguardam financiamento.

O grosso dos melhoramentos inaugurados, no valor global de 60.000 contos, situa-se na freguesia de Albergaria da Serra, no «coração» da Freita, incluindo estruturas de apoio a uma praia fluvial, duas miniestações de tratamento de águas residuais no rio Caima, um parque de merendas e outro de jogos.

Já fora da área da Freita, em Cabeçais, o secretário de Estado inaugurou o restauro de um edifício que foi sede

do extinto município de F ermêdo, onde passam a funcionar um posto avançado da Câmara Municipal, uma casa da cultura, uma delegação dos serviços de turismo e outra da Agência para o Desenvolvimento Rural Integrado das Seras de Montemor, Arada e Galrheira.

Também no âmbito da valorização dos seus recursos turísticos, o município de Arouca prepara uma nova edição do «Guia de Turismo da Natureza», cuja primeira tiragem, de 2.000 exemplares, foi lançada há 15 dias e «já está praticamente esgotada». Esta primeira edição, que representou um investimento de 3.000 contos, apoiado pelo programa comunitário «Leader», caracteriza a fauna, a flora e a geologia da Freita e indica outros percursos pedestres naquela serra e do seu vizinho município da Galrheira.

Ambientalistas, clubes de campismo, associações e até universida-

des foram entidades que mais se interessaram pelo guia, um trabalho que Armando Zola diz ser «muito profissional» e que incentiva à prática de um turismo de montanha «amigo do ambiente e do património».

«Queremos que as pessoas venham à Freita, mas que respeitem um património de grande significado, para que o equilíbrio se mantenha», defendeu o autarca, lembrando a «destruição» ocorrida, há décadas, no perímetro das «pedras parideiras». Após uma grande divulgação daquele fenómeno geológico, milhares de pessoas afluíram à serra, furtando «parideiras» para decoração das suas próprias habitações ou mesmo para comercialização.

«O esbulho» levou a autarquia a vedar o espaço e a iniciar um programa, faseado, de protecção dos valores históricos, culturais e ambientais da serra.

Santa Maria da Feira

De 13 a 16 de Setembro 2001

II Feira de Artesanato e Gastronomia das Terras de Santa Maria

Numa iniciativa da Associação de Artesãos das Terras de Santa Maria em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira realizou-se de 13 a 16 de Setembro a II Feira de Artesanato e Gastronomia.

A decorrer em recinto apropriado para o efeito, na zona do Rossio, a feira poderá ser visitada no dia 13, das 17.00h às 23.00h; no dia 14, das 17.00h às 24.00h; no dia 15, das 15.00h às 24.00h; e, finalmente, no dia 16, das 10.00h às 22.00h.

Este evento tem como principal objectivo promover e divulgar o artesanato tradicional ou de inovação, que prime pela sua qualidade e rigor, característico da região das Terras de Santa Maria. A feira destina-se a artesãos e produtores de bens alimentares tradicionais (queijos, docaria e enchidos) oriundos dos 14 Concelhos - Albergaria-a-Velha, Arouca, Castelo de Paiva, Estarreja, Espinho, Gondomar, Santa Maria da Feira, Murto, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vale de Cambra e Vila Nova de Gaia - que compõem esta região, de preferência aos que pretendam produzir ao vivo os seus trabalhos.

Para este evento a Câmara Municipal convidou todos os artesãos das Terras de Santa Maria, que engloba todos os concelhos descritos anteriormente, a inscreverem-se, podendo as fichas de inscrição ser solicitadas ao Gabinete da Juventude, Animação e Associativismo que devem ser entregues até ao dia 10 de Agosto.

Ilhavo

Defende o Partido Socialista No antigo mercado: Centro Cultural, não!... Praça do Município, Sim!...

O actual executivo municipal de Ilhavo prepara-se para iniciar a construção do Centro Cultural no local do antigo mercado. A decisão não é nova e foi recentemente reiterada pelo Presidente da Câmara, Ribau Esteves.

A este propósito a estrutura local do Partido Socialista emitiu um comunicado em que refere: não poder manter-se calado sem relação a mais este atentado arquitectónico, lesivo não só do urbanismo da cidade de Ilhavo, mas também dos interesses dos nossos concitadãos.

Salentam os socialistas ilhavenses que se não bastasse já a autoatização para a construção de mais uma grande superfície na Quinta da Vista Alegre, agravando ainda mais a concentração aos poucos concitadãos, vai agora o Sr. Presidente da Câmara Municipal permitir a abertura de mais lojas no próprio Centro Cultural, quando naquela zona tantas esio já existiram e outras sobreviveram com grandes dificuldades.

Entende o Partido Socialista que, «reda água líta deverá ser transformada numa zona atractiva, um espaço aberto e convergente, local apto para o encontro e convívio, ao alcance de todos os ilhavenses, onde seja bom estar e que faça com que as pessoas se sintam bem ao usufruírem daquele local, afirmando não querer mais bem no centro da nossa cidade, devendo privilegiar-se mais espaços verdes e de lazer.

Refere ainda aquele comunicado que «será água área, com o apoio do Partido Socialista na Câmara Municipal, a futura Praça do Município, essa sim a verdadeira zona pedonal de Ilhavo, que servirá para o reactivar do nosso comércio e do centro de Ilhavo, cada vez mais desertificado. Dizemos sim à construção de um parque de estacionamento subterrâneo naquele local, por ser fundamental, retirando os automóveis da superfície, reservando-a para os peões. Ilhavo tem, definitivamente, de se tornar numa terra com um elevado grau de qualidade urbanística, atractiva e onde seja bom viver. Já nos chegamos todos os atentados a um urbanismo de qualidade que têm sido feitos nos últimos anos na nossa cidade. É preciso dizer não ao Centro Cultural naquela zona».

especial volta a Portugal

Na próxima semana etapas com chegada e partida de Águeda

A volta começa hoje

Equipas inscritas

Porta da Ravessa (POR)

- 1 GAMTO, Victor (POR)
- 2 ALVES, NUNO (POR)
- 3 SOUSA, Rui (POR)
- 4 FERREIRO, Oscar (ESP)
- 5 LUIJO, Hugo (POR)
- 6 SAMPAYO, Joaquim (POR)
- 7 FELGUEIRAS, Ricardo (POR)
- 8 FITAS, Vítor (POR)
- 9 MARTA, Nuno (POR)

Gresco-Tavira (POR)

- 11 SEGADO, Domingo (ESP)
- 12 MARTINS, Pedro (POR)
- 13 LOPES, Hélder (POR)
- 14 PETROV, Daniel (BUL)
- 15 VASSILEV, Krassimir (BUL)
- 16 PEREZ, Francisco (ESP)
- 17 MARTIN, Ruben (ESP)
- 18 SANROMA, Jeronimo (ESP)
- 19 MARTINS, Paulo (POR)

Fassa Bortolo (ITA)

- 21 KOCHEV, Dimitri (RUS)
- 22 CASAGRANDE, Filippo (ITA)
- 23 FINCATO, Marco (ITA)
- 24 GIORDANI, Leonardo (ITA)
- 25 GUSTOV, Vladimir (UKR)
- 26 MAZZANTI, Luca (ITA)
- 27 PETTO, Roberto (ITA)
- 28 POZZI, Oscar (ITA)
- 29 TIRALONGO, Paolo (ITA)

Jazztel - Costa de Almeria (ESP)

- 31 SMETANINE, Serguei (RUS)
- 32 ROSCICOLI, Fabio (ITA)
- 33 GARRIDO, Jose (ESP)
- 34 OLIVARIN, Juan (ESP)
- 35 TESTI, Fabio (ITA)
- 36 GOLIBANO, Carlos (ESP)
- 37 FERNANDEZ, Alberto (ESP)
- 38 PRIOR, Diego (ESP)
- 39 MARTINEZ, Jose (ESP)

Carvalheiros - Boavista (POR)

- 41 GOMES, Joaquim (POR)
- 42 FERREIRA, Delmiro (POR)
- 43 SOBEIRO, Pedro (POR)
- 44 TEIXEIRA, Carlos (POR)
- 45 PINHO, Alexandre (POR)
- 46 JUFFRE, Joaquin (ESP)
- 47 BARRABEU, David (ESP)
- 48 PETROV, Antonia (BUL)
- 49 PALOMARES, Adrian (ESP)

Milaneza - MSS (POR)

- 51 MULLER, Oscar (GER)
- 52 JOKER, Fabian (SUI)
- 53 EDO, Angol (ESP)
- 54 MAURI, Malchor (ESP)
- 55 HERRACH, Joao (ESP)
- 56 CARDOSO, Pinao (POR)
- 57 LAVARINHAS, Rui (POR)
- 58 AMORIM, Gonçalo (POR)
- 59 BARRHOSE, Paulo (POR)

Barbot - Tarris (POR)

- 61 FERREIRA, Paulo (POR)
- 62 VENTURINI, Stefano (ITA)
- 63 PINHO, Carlos (POR)
- 64 RIBEIRO, Nuno (POR)
- 65 FARIA, Claudio (POR)
- 66 PEREZ, Santiago (ESP)
- 67 SERRANO, Oscar (ESP)
- 68 RUIZ, Rafael (ESP)
- 69 MORAIS, Marco (POR)

Saeco (ITA)

- 71 COMMESSO, Salvatore (ITA)
- 72 CAVAGNIN, Oscar (ITA)
- 73 DAUSCON, Brad (AUS)
- 74 GALLETI, Alessio (ITA)
- 75 GAVAZZI, Nicola (ITA)
- 76 MEIER, Armin (SUI)
- 77 PRADNOS, Pavel (CZE)
- 78 PERE, Danilo (ITA)
- 79 SPINELLI, Justin (USA)

Kelme - Costa Blanca (ESP)

- 81 LEON, Francisco (ESP)
- 82 GALVEZ, Isaac (ESP)
- 83 DELOS ANGELES, Juan (ESP)
- 84 MUNOZ, David (ESP)
- 85 ZABALLA, Tino (ESP)
- 86 NAVARRETE, Leandro (ESP)
- 87 OTERO, Gustavo (ESP)
- 88 LOZANO, Roberto (ESP)
- 89 USANO, Julian (ESP)

Cantanhede - M. Mariálva (POR)

- 91 SAPRYKINAS, Arnoldas (LTU)
- 92 SARREIRA, Luis (POR)
- 93 VITORINO, Nelson (POR)
- 94 HERRERO, Ivan (ESP)
- 95 YUS, Unai (ESP)
- 96 GARCIA, David (ESP)
- 97 SILVA, Hélder (POR)
- 98 ANDRADE, Joaquim (POR)
- 99 VITOR, Hugo (POR)

Jodofor - Abóboda (POR)

- 101 LOPEZ, Antonio (ESP)
- 102 MARTIN, Antonio (ESP)
- 103 SOUSA, Elio (POR)
- 104 PASCAL, Eric (FRA)
- 105 FERNANDES, Francisco (FRA)
- 106 MAESTRE, Jose (ESP)
- 107 RODRIGUES, Jose (POR)
- 108 SORO, Miguel (ESP)
- 109 RODRIGUES, Sergio (POR)

Euskaltel - Euskadi (ESP)

- 111 DIAZ DE CERIO, Ruben (ESP)
- 112 FERNANDEZ, Bingen (ESP)
- 113 GERRRAGOTIA, Gorka (ESP)
- 114 GIZARRRE, Ramon (ESP)
- 115 ISASI, Inaki (ESP)
- 116 LANDALUZE, Ingo (ESP)
- 117 MARTINEZ, Alberto (ESP)
- 118 SANCHEZ, Samuel (ESP)
- 119 SILLONZO, Jesus (ESP)

Festina (FRA)

- 121 CASERO, Rafael (ESP)
- 122 CLINGER, David (USA)
- 123 HERRANDEZ, Jaime (ESP)
- 124 LARA, Francisco (ESP)
- 125 PLAZA, David (ESP)
- 126 REBOLLO, Jose (ESP)
- 127 RADOCILLA, Stefan (GER)
- 128 SASTRE, Ivan (ESP)
- 129 VICARIO, Juan (ESP)

Ibanesto.com (ESP)

- 131 BARANKOWSKI, Daniel (POL)
- 132 BARBOSA, Carlos (POR)
- 133 BRUSEGHIN, Marco (ITA)
- 134 GARCIA, Adolfo (ESP)
- 135 LASTRAS, Pablo (ESP)
- 136 NUNES, David (ESP)
- 137 OSA, Aitor (ESP)
- 138 VILA, Francisco (ESP)
- 139 ZANDIO, Xavier (ESP)

Lampre - Dakin (ITA)

- 141 ALGERI, Matteo (ITA)
- 142 BARBERO, Sergio (ITA)
- 143 BERTELETTI, Simoni (ITA)
- 144 CICALI, Massimo (ITA)
- 145 DELLA VEDOVA, Marco (ITA)
- 146 MISSAGLIA, Gabriele (ITA)
- 147 PICCOLI, Mariano (ITA)
- 148 SPRUCH, Zbigniew (POL)
- 149 PAGLIARINI, Ludovico (BRA)

Parades RM - Tintas VIP (POR)

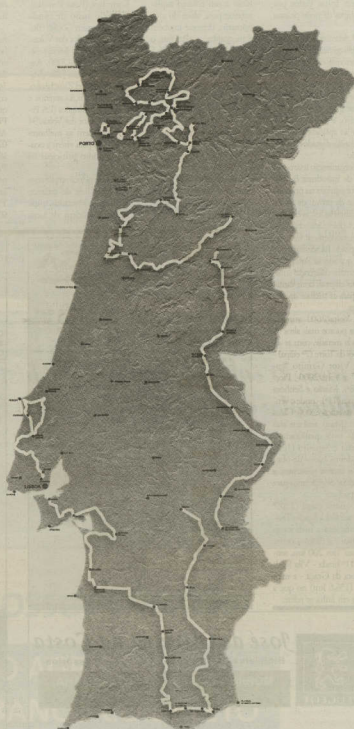
- 151 SOUSA, Cobo (POR)
- 152 SANTOS, Virgilio (POR)
- 153 SOUSA, Jose (POR)
- 154 COSTA, Paulo (POR)
- 155 QUITERIO, Oscar (POR)
- 156 MOSQUERA, Ezequiel (ESP)
- 157 MANTEGA, Miguel (ESP)
- 158 BLANCO, Diego (ESP)
- 159 SEDANO, Jorge (ESP)

LA - Pecal (POR)

- 161 ZINTCHENKO, Andrei (RUS)
- 162 RODRIGUES, Orlando (POR)
- 163 LOPES, Pedro (POR)
- 164 SOROUKOV, Youri (MDA)
- 165 ROQUE, Rui (POR)
- 166 BARONTI, Alessandro (ITA)
- 167 TUPAK, Casimiro (ITA)
- 168 TRAWERSONI, Marco (ITA)
- 169 GUTIERREZ, Ignacio (ESP)

Once - Eroski (ESP)

- 171 ANDRLE, Rine (CZE)
- 172 PANFA, Ivan (CUL)
- 173 AZEVEDO, Jose (POR)
- 174 DIAZ, Rafael (ESP)
- 175 FLORENCIO, Xavier (ESP)
- 176 HRUSKA, Jan (CZE)
- 177 OLANO, Abraham (ESP)
- 178 ZARRABETTA, Miki (ESP)
- 179 NOZAL, Isidro (ESP)



especial volta a Portugal

Alta montanha e crono-escalada ditam leis

A alta montanha e a crono-escalada Mantiñaga-Piornos apresentam-se como testes decisivos para a conquista da 63ª Volta a Portugal em ciclismo, que se inicia hoje em Torres Vedras por 18 etapas de nove ciclistas cada.

O percurso, considerado pela generalidade dos concorrentes como bastante duro e selectivo, distribui nove dezenas de quilómetros pelos três contra-relogios, dos quais o primeiro é colectivo, a marcar um regresso ao aplaudido modelo há muito afastado da competição.

A organização teve o cuidado de introduzir o "crono" por etapas na primeira metade da prova, de forma a equilibrar as forças em presença, o que quase certamente não sucederia se fosse calendarizado na segunda metade, quando as equipas já apresentaram diferenças substanciais entre si, com vantagens para as melhor apetrechadas.

A Volta/2001 atingirá os seus pontos mais altos na segunda metade, com as ascensões da Torre (7ª etapa) - onde Vítor Gamito "ganhou" a Volta/2000, Píornos (8ª), Maíto e Senhora da Graça (11ª) - onde o vencedor na edição 2000, Claus Moller (Maia), terá este ano posição mais qualificada -, Cabreira e Sameiro (12ª), verdadeiros bicos-de-obra para os menos resistentes, e referências de esperança para os trepadores.

A quinta etapa (220,7 km), que fará a ligação Tavira-Evora, será a mais longa da prova e a única a entrar na "casa" dos 200 km, sendo a 11ª tirada - Vila Real-Senhora da Graça - a mais curta (136,6 km) no que a etapas em linha se refere.

O contra-relogio Loulé-Tavira (6ª etapa), de 38,5 km, será o mais longo dos três programados, mas a "crono-escalada", de apenas 22,5 km, vai obrigar o pelotão a um esforço suplementar para, além do crono-treino, demorar também a montanha. Por fim, o "crono" da Maia, cujos 26,5 km poderão vir a tornar-se decisivos na conquista da prova.

O percurso contém igualmente amplo espaço para os rodadores, designadamente na primeira metade da prova, mas do seu perfil fica a noção de que a matriz do vencedor se ajusta perfeitamente a um ciclista com as três características: rodador, sprinter e trepador.

Vítor Gamito (Porta da

Raveira), vencedor da Volta/2000 e campeão nacional de fundo/2001, Alinhamb Ollano (ONCE), vencedor da Volta/98, José Acevedo (ONCE), Dimitri Konychev (Fassa Bortolo), campeão suízo de fundo 2001, Joaquim Gomes (Boavista), vencedor das Voltas/89 e 93, Claus Moller, segundo na Volta/2000, Angel Edo e Fabian Jeker (Milaneza), Andrei Zimchenko, terceiro na edição anterior, e Orlando Rodrigues (L.A. Pico), vencedor das Voltas/94 e 95, reincluem as melhores condições para virem a ocupar o pódio principal na Maia.

Mas o pelotão conta com um bom lote de ciclistas menos credenciados cujas ambições podem vir a en-

contrar eco na Volta/2001, o que emprestará ao evento a dimensão que a PAD (Produção de Actividades Desportivas) certamente pretende para esta sua estreia na organização do "tour" português.

Itinerário da Volta a Portugal em ciclismo, a iniciar hoje em Torres Vedras, conta com um percurso de 2.018,6 km, divididos por 14 etapas, entre as quais três contra-relogios, com destaque para o crono-escalada de Piornos e para o colectivo do Algarve:

02 Ago - 1ª etapa: Torres Vedras/Odivelas, 183,1 km
Partida: 11:20 - Chegada prevista: 15:45
03 Ago - 2ª etapa: Seixal/

Santiago de Cacém, 163 km
11:45 - 15:40 Km-163 (3ª)
04 Ago - 3ª etapa: Santiago de Cacém/Loulé, 160,8 km
11:45 - 15:40 Km-117,3 (3ª), km-131,1 (3ª)
05 Ago - 4ª etapa: Loulé/Tarifa, 167,4 km
07 Ago - 6ª etapa: Reguengo/Portalegre, 158,2 km
11:45 - 15:35 Km-147,1 (3ª), km-158,2 (2ª)
08 Ago - 7ª etapa: Portalegre/Torre, 166 km
11:10 - 15:15 Km-45,9 (3ª), km-115,9 (3ª), km-166 (1ª)
09 Ago - 8ª etapa: Mantiñaga/Piornos, 183,1 km
Partida do 1º ciclista: 11:50
Chegada provável do último corredor: 15:35
Km-22,5 (1ª)

10 Ago - 9ª etapa: Colónia da Beira/Agueda, 192,4 km
10:45 - 15:35 Km-236 (3ª)
11 Ago - 10ª etapa: Agueda/Vila Real, 189,6 km
11:00 - 15:40 Km-30 (3ª), km-71,2 (3ª), km-103,9 (3ª), km-131,4 (2ª), km-165,7 (2ª), km-179,8 (2ª)
12 Ago - 11ª etapa: Vila Real/Mondim Basso (Sª Graça), 136,6 km
11:50 - 15:15 Km-45,8 (2ª), km-82,2 (1ª), km-97,4 (3ª), km-136,6 (1ª)
13 Ago - 12ª etapa: Mondim Basso/Tafel, 189,2 km
10:50 - 15:35 Km-26,4 (4ª), km-72,4 (1ª), km-146,8 (1ª)
14 Ago - 13ª etapa: Tafel/Lordelo, 171,3 km
11:20 - 15:35 Km-24,7 (3ª), km-121,5 (3ª), km-169,7 (2ª)
15 Ago - 14ª etapa: Maia/Maia, 167,4 km
Partida do 1º ciclista: 12:15
Chegada provável do último corredor: 15:31

SHIMANO
VOUGA
55 ANOS
1946-2001

55 ANOS ao serviço dos USUÁRIOS e SEMPRE ao SEU dispor

Fabricante de:
Quadros Especiais para
Bicicletas de Competição e Acessórios

randemiro
CICLO VALDEHIRO, LDA.

OLHO MARINHO
3885 - 100 AFARDA
OVAR

TEL. E FAX 256 794 002
PORTUGAL

Sirla Sociedade Industrial do Randem, Lda.

BICICLETAS SIRLA
EM CADA VIAGEM UMA HISTÓRIA DE AMOR

MODELOS PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES

ÁGUEDA

José de Oliveira da Costa
Bicicletas * Motorizadas * Motos e acessórios

MORINI, PEUGEOT, CAGIVA, YAMAHA,
SACHS, CASAL, KYMCO

ARMAZÉM * COMÉRCIO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA * ÓLEOS * MÁQUINAS AGRÍCOLAS
GÁS * SEGUROS

234 842 467
Fax 234 844 503

Rua Banda Visconde de Salreu, nº6
3865-284 SALREU ESTARREJA

cipec

Arquitetura | Construção & Mediação

Telef.: 234 629 126 / 608 711 * Fax: 234 608 712
Telem.: 91 862 36 47 / 52 / 53 * mail@cipec-lda.com
3750-763 Travassos Águeda * www.cipec-lda.com



Confiança
Rigor
Eficiência
Dedicação
Innovação
Trabalho
Organização



VISITE OS NOSSOS BALCÕES

CRÉDITO AGRÍCOLA
SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo - ÁGUEDA • Balcão Sede - Tel. 234 610 110 • Fax 234 610 119
Balcão - Aguada de Cima - Tel. 234 660 350 - Fax 660 359



FeiraNova
Sempre do seu lado
ÁGUEDA

especial FARAV

FARAV começa no sábado

É urgente a dignificação do artesão

Arménio Baijouca
baijouca@portugalmail.pt

Evaristo Silva, representante de "A Barrica" - Cooperativa de Artesãos da Região de Aveiro, entidade criada em 1988, e que espera agora a mudança da designação social para Associação, reconhece que a tradição ainda é o que era e que o Artesanato está numa fase de crescente interesse, muito embora haja ainda muito para fazer no sentido de dignificar esta actividade.

Fundada com o objectivo de «criar um espaço para os artesãos terem os seus artigos e poderem comercializá-los», A Barrica teve desde sempre o apoio da Câmara Municipal de Aveiro, «com um subsídio que, não sendo muito significativo, vai chegando para pagar a uma funcionária» que está no atendimento público da Loja/sede na Praça Joaquim de Melo Freitas, em Aveiro, num local privilegiado da cidade, onde os melhores clientes são os turistas que por ali vão passando, especialmente nos três meses da estação estival.

Inicialmente com 70 associados, «houve algumas desbandadas por razões de idade, de legalização com as Finanças, e outras motivações, que fazem com que actualmente os associados sejam na ordem das quatro dezenas, embora que apenas 22 estejam no activo e 14 deles no artesanato cerâmico».

É nesta área que A Barrica tem o seu ponto forte, com artesãos de qualidade de que o nome de Zé Augusto, o sócio mais antigo da Cooperativa, que sobressai pelo seu reconhecimento público mesmo para além das fronteiras geográficas do distrito de Aveiro. Na "trapologia", como lhe chamam, há também alguns valores, que vêm desde a fundação da Associação.

Para além do pequeno apoio da Câmara Municipal «não temos mais apoios nenhuns, cada qual puxa a brasa à sua sardinha e só ali na Loja

é que os artesãos expõem os seus artigos, à consignação, e conforme se vai vendendo eles vão recolhendo os dinheiros correspondentes às suas vendas», como esclarece Evaristo Silva.

«É nos meses de Verão e no Natal que o negócio funciona melhor», disse, salientando que há uma procura por parte dos turistas, «mas a generalidade da população não com-

pra porque as coisas estão más», adiantou, referindo-se à quebra do poder de compra.

Evaristo Silva reconhece, no entanto, que com a Federação Nacional de Artes e Ofícios, cujo arranque aconteceu em Aveiro no passado mês de Janeiro, «a situação pode melhorar pois haverá mais fundamento

Continua no pág. seguinte



Tamonheiro

HANDICRAFT FAIR HANDWERKMESSIE FOIRE DE L'ARTISANAT

FARAV

AVEIRO, 4 A 12 DE AGOSTO
XXII FEIRA DE ARTESANATO DA REGIÃO DE AVEIRO
XIV MOSTRA NACIONAL E INTERNACIONAL DE ARTESANATO



Cesteiro

especial FARAV



De Águeda vem a pintura em porcelana



Os bonecos de Zé Augusto

É urgente a dignificação do artesanato

Continuação do pág. anterior

legal para reivindicar que, por exemplo, o IVA do artesanato — que em Portugal é de 17%, em contraste com o de Espanha que é apenas de 7% — possa vir a ser revisto. Da união sai a força, e com mais força associativa os artesãos poderão lograr melhores

resultados já que, com a certificação, haverá uma certeza de que mesmo o consumidor nacional fará opções por peças genuinamente nacionais».

«Já se vendeu mais do que se está a vender», lastima, «porque o artesanato não é um artigo de primeira necessidade, e hoje há uma escândalos con-

corrência com produtos alegadamente artesanais que vêm dos países de leste e orientais, que chegam cá a um preço irrisório», recordando que uma chivêna com pires vinda da China pode ser adquirida por cerca de 150\$00, «enquanto uma chivêna de porcelana, artesanalmente feita e pintada em Por-

tugal nunca poderá ser vendida por menos de 500. Este é um entre muitos exemplos da dificuldade do artesanato nacional face à concorrência estrangeira. «E se há muita gente que compra pela qualidade e pela origem, há muitos mais que compram pelo preço, sem ligar à qualidade nem à origem... gostam e é tudo!», lamenta-se.

«A marca é uma questão de honra para o artesanato português», segundo Evaristo Silva, que se manifesta contra «o tipo de formação que está a ser ministrado no CEART, pois não é num ano e meio que se ensina uma actividade artesanal. Para além do aspecto teórico há que ter em conta a prática... e não é fazer deslocar os formandos para Coimbra que conseguiremos formar artesãos de Aveiro, na sua maioria com ou-

tras actividades», sito a sua própria situação que «vivendo do artesanato, não posso estar a deixar o meu trabalho para deslocar para Coimbra para aprender o lar, com toda de oleiro, de que eu gostava muito».

«Há tradições das terras que é preciso preservar, e Aveiro foi sempre terra de oleiros e hoje estamos reduzidos a apenas três», salientou.

Falando depois da FARAV, Evaristo Silva

concorda que tem de haver «uma maior selecção dos participantes, recusando o que não é artesanato e privilegiando os artesãos, sejam eles profissionais ou amadores, mas com localização distinta dentro da Feira. Todos têm direito à vida», sublinha, recordando que também se está a cair «num exagero de Feiras, algumas delas, com datas sobrepostas, que retiram a oportunidade dos artesãos irem a todas...».

VI

Feira da Gastronomia Regional

4 a 12 de Agosto
2001

Aveiro

durante a FARAV 2001
XXII Feira de Artesanato da Região de Aveiro
XIV Mostra Nacional e Internacional de Artesanato

Região de Turismo
Rota da Luz
Portugal



Pintura em painéis de azulejo

Avellecto, Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Apartamento 12 tip. em Aveiro
Com garagem fechada e armazém
Marque a sua visita!

Escritório modernizado T.A.
Em construção
Preço: 35.000,00

Apartamento 12 tip. em Aveiro
Com garagem e piscina
Compl. novo. Venha conhecer

Visite o nosso site www.avellecto.com - Email: comercial@avellecto.com
Rua do Visão, Nº 111 - Esquina - Aveiro
Telf: 234 313 609 - Fax: 234 313 112 - Telex: 96 689 8143

RESTAURANTE A RAMADA

Alentejo - Alentejo - Alentejo
Santinhos do Alentejo - Santinhos - Santinhos
Santinhos - Santinhos

De Carlos Manuel Borges Dias

Tim: 96 341 84 74
Tel: 232 781 147

CORREDOURA
S. Vicente de Lafões - 3680 Oliveira de Frades

especial FARAV



Vitela Serrana



O pão de ló de Ovar

22 anos a mostrar o genuíno

Arménio Bujouca
bujouca@portugalmail.pt

Ao fim de 22 anos de existência a FARAV continua a cumprir os seus objectivos - mostrar o que de mais genuíno há no artesanato regional, e também trazer até Aveiro muito do que se vai fazendo no País e no estrangeiro, em termos de artesanato.

E muito embora o conceito de artesanato já não corresponda ao que se entendia há alguns anos atrás, verifica-se agora que há também uma tendência de clarificação e de "regresso ao passado" fazendo com que a tradição se mantenha o que era... isto é, que o artesanato seja o produto do artesão e não uma industrialização de produtos com algu-

mas características próprias dos artefactos.

Com esta edição nº 22 da "Feira de Artesanato da Região de Aveiro", acontece também a XIV Mostra Nacional e Internacional de Artesanato. Para estes certames foram recebidas 198 inscrições das quais foram aceites 183.

Ponto forte desta feira de artesanato é o

facto de estarem a trabalhar "ao vivo" uma centena de artesãos mostrando as suas reais capacidades e tam-

bém os seus talentos criativos.

Estarão representados 172 artesãos nacionais e 21 do concelho de Aveiro.

As Freguesias de Esgueira, Glória, Senhora da Hora e de

Continua no pag. seguinte

MEL GENUÍNO

Denominação de Origem Portuguesa (DOP)

"Mel das Terras Altas do Minho"

(Consagrado em Bruxelas P/D/R 2ºS-11-07-01)

Área de colheita - Terras altas de Cabeceiras de Basto

Agricultor: Alfredo Guilherme Vilela Machado

Apart 73, 4860 - CABECEIRAS DE BASTO - Telem. 96 810 5734



RESTAURANTE
JOÃO CAPELA

* Cozinha Regional

* Jantares Dançantes aos Sábados c/Música ao Vivo

Salas para Casamentos / Baptizados
Comunhões / Festas
C/capacidade para 800 lugares

Restaurante João Capela - Quinta do Picado - AVEIRO
Telef. e Fax 234 941 450

A Barrica

Associação de Artesãos
da Região de Aveiro



Praça Joaquim Melo Freitas 3800-158 Aveiro
Telef: 234 424 014

Soyar
Condado



Restaurante - Churrasqueira - Marisqueira

Especialidades

Arroz de marisco

Bêif à Condado

Picada

Pachá

Costeleta de Vitela no Churrasco

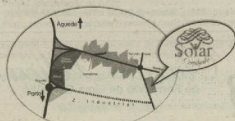
Espetada do Mar

Peixe à Lagareiro

Restoalvo Greibado

Lingado Greibado

Bacalhau à Condado



Albergaria -a-Velha

Telef.: 234 527 961/2/3

região

22 anos a mostrar o genuíno

Continuação do pág. anterior

Valbom vão estar representadas, como estarão também 26 Câmaras Municipais, das quais 15 são do distrito de Aveiro: Agueda, Albergaria-a-Velha, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra, para além, obviamente, de Aveiro.

Estarão também presentes as Câmaras Municipais de Armamar, Caminha, Cantanhede, Cascais, Entroncamento, Louçada, Maia, Peniche, Pombal, Ponte da Barca e Trofa.

Doze Associações marcam a sua presença nesta FARAV: "A Barrica" - Cooperativa de Artesãos da região de Aveiro; Associação Cultural dos Artistas de Esquejaia; "ADER - Sousa" - Associação de Desenvol-

vimento Rural das Terras de Sousa; Associação de Artesãos das Terras de Santa Maria; Associação de Artesãos D. Dinis; Associação de Artesãos do Alto Tâmega e Barros; Associação de Artesãos de S. Pedro do Sul; Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde; Associação Portuguesa de Artesãos; Associação Região Douro para Apoio a Deficientes; Instituto do Bordado, Tapeçarias e Artesana-

to da Madeira; Núcleo de Artes Plásticas da Associação Académica da Universidade de Aveiro.

De entre as representações Oficiais, destacamos a APPADM, CEARTE, Centro Comunitário da Vera Cruz, Centro de Acção Social de Ílhavo, Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, IEFP, Região de Turismo Dão-Lafões e Região de Turismo Nordeste Transmontano, além da Região de Turismo Rota da Luz.

Internacionalmente a FARAV tem representações do Brasil, Egípto, Equador, Gana, Índia, Mali, Marrocos, Perú, Rú-

sia e Senegal.

Porque o Artesanato tem vindo a despertar um interesse crescente, e também a conquistar um lugar privilegiado entre os consumidores, que se sentem atraídos pelos valores simbólicos e culturais do artesanato genuíno, o saber aproveitar estas oportunidades e este interesse, no que eles representam para a economia, especialmente para as pequenas economias locais (como factor dinamizador e gerador de empregos, de oportunidades e potenciador de cultura num mercado que cada vez se expõe mais a uma escala global), a

FARAV é uma forma de propiciar contactos e de estabelecer relações que podem potenciar mercados que potencializem as raízes culturais dos povos.

O Instituto de Emprego e Formação profissional tem unido esforços com entidades públicas e privadas, individuais e colectivas, para dinamizar este sector, com programas específicos que propiciam a criação de emprego, para além de permitir também algumas correcções de desigualdades sociais, gerando desenvolvimento e assumindo-se como factor de estabilidade social e económica.

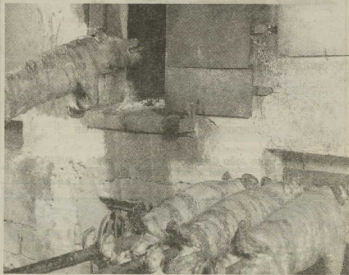


Os poeireiros - a arte que brota dos dedos

CARREIRA & BENTO

FORNECIMENTO
DE CALÇADA
OU BASALTO

Tel.: 244 402 033 / 244 401 631 - Telemóvel: 966 061 855 - Fax: 244 499 005
Fradilhão - 2640-210 Serro Ventoso (Porto de Mós)



Ex-Libris da Bairrada



Olaria Felicia
de Fernando de Lima Carvalho

Louça Artesanal

para uso

Culinário e Decorativo

RUA DA BATALHA - QUINTA DO SIMÃO
ESGUEIRA - 3800 AVEIRO
TELEF./FAX 234 312 773



Telefone 241 897 369
Telemóvel 919 939 620

Compra e Venda
Restauração de Móveis Antigos
Baús de Pele
Palhinhas

Delfina Nunes

Loja e Oficina: Est. Nac. 118, N.º 270

Fies: Rua da Meiriz, 18 - 2205-666 TRAMAGAL
ABRANTES

região

Valores até 28 de Junho

96 milhões de contas aprovados para Programa Operacional do Centro

João Bravo

O Programa Operacional do Centro (POC) programou para 2000/2001 para os três eixos, um montante de 173.082 milhões tendo sido aprovados 96.205 e executados 15.391 milhões, o que equivale a uma taxa de aprovação de 56 por cento. Os números dizem respeito a 28 de Junho de 2001 e foram recolhidos junto da Comissão de Coordenação da Região Centro.

O eixo 1 (Municipal e Inter municipal) viu aprovados 35.677 milhões; o Eixo 2 (Acções integradas de Base Territorial) com 6.203 e o Eixo 3 (Intervenções Desconcentradas) com 54.325 milhões.

O valor dos vários grupos apresenta na Educação 8.402 (Feder) e 5.638 (Fundo Social Europeu); no Emprego 14,879; na

Sociedade de Informação 1,832; na Cultura 92 mil contos; no Desporto 1,754; na Saúde 3,687; na Economia 24,309 milhões; nas Acessibilidades e Transportes 15,440; no Ambiente 2,190; na Agricultura 7,357 e na Assistência Técnica 1,017 milhões.

No sector da Educação (Feder) o valor aprovado representa 73 por cento do valor programado para 2000/2001 e a despesa certificada representa 29 por cento enquanto que no que respecta ao Fundo Social Europeu, na mesma rubrica, esse mesmo valor está nos 126 por cento e a despesa certificada em 35 por cento do programado.

Na Empregabilidade e Emprego (nível local) a percentagem anda nos 109 por cento destinado para os dois últimos anos incluindo dois contratos-programas com o Institu-

to de Emprego e Formação Profissional.

Não estava ainda sancionada nenhuma verba estando em preparação um contrato-programa com o IEFEP dispondo esta área de 1,792 devidamente programados. Na Ciência, Tecnologia e Inovação ainda não tinham sido apresentadas candidaturas, estando alguns projectos dependentes de obras em edifícios onde os centros de ciência viva estarão instalados.

Não passaram dos 26 por cento as aprovações contidas na Sociedade de Informação que correspondem a dois projectos na linha de acção «Estado Aberto».

Na Saúde (Feder) os 2,748 milhões de contas aprovados representam 54 por cento e na Cultura apenas um projecto (15 por cento) foi candidato. Por seu turno no Des-

porto o valor aprovado (2000/2001) representa 44 por cento, sendo de notar que muitos dos projectos aprovados já têm despesa realizada estando na data do relatório a apresentação dos pedidos de pagamento dependentes da homologação dos contratos-programa.

Na Economia foi alta a percentagem (85 por cento) dos projectos aprovados embora ainda não estivesse nenhum executado.

No que toca a Acessibilidades e Transportes os 9,499 milhões aprovados reflectem 34 por cento do valor destinado, sendo de 2,910 milhões os trabalhos executados.

O Ambiente teve uma utilização de 54 por cento e a Agricultura represent 28 por cento, ficando vazias as rubricas das Pescas.

No Eixo 1 a taxa de

execução nos aprovados/programados foi de 68 por cento; nos executados/programados de 14 e nos executados/aprovados de 21 por cento; o Eixo 2 a percentagem foi de 34, 3 e 9 por cento, respectivamente e no Eixo 3 as percentagens nos três quadros foi de 53, 7 e 14 por cento.

As percentagens globais foram de 66, 9 e 16 por cento.

Norte vai na frente

Das 50 mil candidaturas ao III Quadro Comunitário de Apoio mais de metade, cerca de 58 por cento, foram rejeitadas devido a critérios de qualidade como referiu a ministra Elisa Ferreira.

A titular da pasta do Planeamento admiu existirem atrasos de Bruxelas e manifestou-se satisfeita com o nível das candida-

turas e com a taxa de execução de 45 por cento referente ao ano 2000.

De acordo com os números revelados a despesa aprovada do III QCA para o Programa Operacional do Norte atingiu, no final de Junho, os 400 milhões de contos o que lhe garante a primeira posição, sendo de referir que estão incluídos alguns projectos de vulto como o Metropolitan da cidade.

Em segundo lugar está o Centro com 128 milhões de contos seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo com 103 milhões e o Algarve com 38 milhões.

A título de curiosidade de citem-se que se os 50 mil candidaturas fossem sancionadas ascenderiam a cinco mil milhões de contos, o valor estimado até 2005 o que revela a apêndice pelos fundos comunitários.



PORTO DE AVEIRO

APA - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO TERMINAL DE GRANEIS SÓLIDOS DO PORTO DE AVEIRO

A entidade contratante e a APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A., sita no Edifício R. Forte da Barra, 3830 - 565 Gafanha da Nazaré (tel: 234 393300; fax: 234 393399; E-Mail: portaveiro@mail.telepac.pt).

Local de execução da empreitada: Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, distrito de Aveiro, Portugal.

Natureza e características gerais da obra:

A OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

- Dragagens e aterros
- Cais com cerca de 750m de comprimento total
- Protecções de taludes
- Edifícios da portaria e apoio administrativo
- Arranjos exteriores (pavimentos, drenagem de águas pluviais e vedações)
- Redes de serviços (água potável, águas residuais, combate a incêndios)
- Infra-estruturas ferroviárias.

B INSTALAÇÕES DE ENERGIA ELECTRICA, COMUNICAÇÕES E SEGURANÇA

Valor para efeito do concurso: 4 700 000 contos, com exclusão do IVA.

O prazo total máximo para a execução da obra é de 24 (vinte e quatro) meses.

O Processo de Concurso pode ser examinado durante as horas normais de expediente, até ao dia e hora do acto público, adquirido ou pedido por escrito à APA, até antes deste prazo.

O custo dos elementos acima referidos é de 850 000500 (oitocentos e cinquenta mil escudos) por exemplar, a que acresce o IVA a pagar em numerário ou cheque.

As propostas serão apresentadas até às 17:00 horas do dia 1 de Outubro de 2001.

O acto público do concurso terá lugar às 10:00 horas do dia 2 de Outubro de 2001, na sede da APA.

Os concorrentes deverão possuir certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, contendo a seguinte autorização:

- a) A classificação como empreiteiro geral de Obras Hidráulicas na 4ª categoria, em classe correspondente ao valor da proposta.
 - b) A 2ª subcategoria da 4ª categoria na classe correspondente à parte dos trabalhos a que respeite, caso o concorrente não recorra à facilidade conferida no nº 6.3.
- Os critérios de adjudicação do contrato são os seguintes, por ordem decrescente de importância:
- Preços (ponderação de 0,50);
 - Garantia de qualidade de execução (ponderação de 0,40);
 - Prazo (ponderação de 0,10).

O concorrente a quem for adjudicada a empreitada prestará uma caução no valor correspondente a 5% do preço total da adjudicação.

Forte da Barra, 17 de Julho de 2001

O Presidente do Conselho de Administração

(Raul Ventura Martins)

Coisa garantida / Deslocação assumida

Comprei na Singer uma placa electrónica com Junções de fogão. A garantia concedida foi de um ano.

Devolvi-a para reparação.

Estive durante mais de um mês sem a fogão, tanto foi o tempo de reparação. Recibi, no outro dia, a placa, já reparada, pela fábrica de origem - a Fogões Meireles.

Ao procederem à entrega da placa, vi claramente no papel que me entregaram:

Mão d'obra - gratuita

Deslocação - 2000\$00.

Estranhei que me tivessem exigido dinheiro pela deslocação.

Reclamei. O portador do fogão disse que estranhava a minha reacção, porque ninguém jamais reclamou. Que é normal - e daí vos dá a casa - levou dinheiro pela deslocação. Porque isso representa despesa.

Figurei tão nervosa que nem quis saber mais nada.

Pergunto agora se é de lei levar dinheiro, nestes casos, pela reparação.

Leitora Identificada - Coimbra

1. As coisas móveis duradouras objecto de contrato de consumo têm, nos termos do artigo 4º da Lei do Consumidor (LC) a garantia de um ano:

"1 - Os bens e serviços destinados ao consumo devem ser aptos a satisfazer os fins a que se destinam e produzir os efeitos que se lhes atribuem, segundo as normas legalmente estabelecidas; ou, na falta destas, de modo adequado às legítimas expectativas do consumidor.

2 - Sem prejuízo do estabelecimento de prazos mais favoráveis por convenção das partes ou pelos usos, o fornecedor de bens móveis não consumidores está obrigado a garantir o seu bom estado e o seu bom funcionamento por período nunca inferior a um ano

3 - O consumidor tem direito a uma garantia mínima, de cinco anos para os imóveis.

4 - o decurso do prazo de garantia suspende-se durante o período de tempo em que o consumidor se achar privado do uso dos bens em virtude das operações de reparação resultantes de defeitos originários."

2. A garantia, nos termos de uma Directriz aprovada e publicada pela União Europeia, passará para dois anos, tão logo o Estado Português, a transponha para vigorar na ordem interna, por forma a fazê-la valer como lei.

3. Se o produto objecto da compra e venda apresentar defeito que o desvalorize ou impeça de realizar os seus próprios fins, as regras aplicáveis são as do artigo 12º da LC:

"1 - O consumidor a quem seja fornecida a coisa com defeito, salvo se dele tivesse sido previamente informado e esclarecido antes da celebração do contrato, pode exigir, independentemente de culpa do fornecedor do bem, a reparação da coisa, a sua substituição, a redução do preço ou a resolução do contrato.

2 - O consumidor deve denunciar o defeito no prazo de 30 dias, caso se trate de bem móvel, ou de um ano se se tratar de bem imóvel, após o seu conhecimento e dentro dos prazos de garantia previstos nos n.ºs 2 e 3 do artigo 4º da presente lei.

3 - Os direitos conferidos ao consumidor nos termos do nº 1 caducam findo qualquer dos prazos referidos no número anterior sem que o consumidor tenha feito a denúncia, ou decorridos sobre esta seis meses, não se contando para o efeito o tempo despendido com as operações de reparação.

4 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, o consumidor tem direito à indemnização dos danos patri-

moniais e não patrimoniais resultantes do fornecimento de bens ou prestações de serviços defeituosos.

5 - O produtor é responsável, independentemente de culpa, pelos danos causados por defeitos de produtos que coloque no mercado, nos termos da lei."

4. Na garantia, como se tem por pacífico, abrange-se: a) mão de obra sobressalentes e acessórios que tenham de ser aplicados na coisa;

b) encargos e/ou despesas de deslocação tanto para a remoção do bem como para seu encaminhamento para casa do consumidor.

5. Logo, não se justifica que o operador económico exija qualquer valor a título de despesa de deslocação.

5.1. Além disso, a consumidora não contratou o que quer que fosse com os Fogões Meireles, tão pouco a reparação.

5.2. A consumidora celebrou contrato com a Singer que se pôs de fora de tudo isto, incompreensivelmente.

6. A cobrança de quaisquer valores indevidos, constitui crime de especulação nos termos do artigo 35 do DL 28/84, de 20 de Janeiro:

"1. Será punido com prisão de 6 meses a 3 anos e multa não inferior a 100 dias que:

a) Vender bens ou prestar serviços por preços superiores aos permitidos pelos regimes legais a que os mesmos estejam submetidos;

b) Alterar, sob qualquer pretexto ou por qualquer meio e com intenção de obter lucro ilegítimo, ou preços que do regular exercício da actividade resultariam para os bens ou serviços ou, independentemente daquela intenção, os que resultariam da regulamentação legal em vigor;

c) Vender ou prestar serviços por preço superior ao que conste de etiquetas, rótulos, letreiros ou listas elaborados pela própria entidade vendedora ou prestadora do serviço;

d) Vender bens que, por unidade, devam ter certo peso ou medida, quando os mesmo sejam inferiores a esse peso ou medida recipientes cujas quantidades forem inferiores às neste mencionadas.

2. Com a pena prevista no número anterior será punida a intervenção remunerada de um novo intermediário no circuito legal ou normal da distribuição, salvo quando da intervenção não resultar qualquer aumento de preço na respectiva fase do circuito, bem como a exigência de quaisquer compensações que não sejam consideradas antecipações do pagamento e que condicionem ou favoreçam a cedência, uso ou disponibilidade de bens ou serviços essenciais.

3. Havendo negligência, a pena será de a de prisão até 1 ano e multa não inferior a 40 dias.

4. O tribunal poderá ordenar a perda de bens ou, não sendo possível a perda de bens iguais aos do objecto do crime que sejam encontrados em poder do infractor.

5. A sentença será publicada."

Em conclusão

1. A garantia na compra e venda de coisas móveis duradouras é de um ano.

2. Na garantia abrange-se quer a mão de obra, quer as peças que hajam de ser aplicadas, quer as deslocações motivadas pela remoção e devolução do bem.

3. A cobrança de quaisquer valores que não sejam devidos constitui crime de especulação passível de pena de prisão de seis meses a três anos e multa não inferior a 100 dias.

Mário Frota - Jurista
Presidente do APDC

Noves tripulações participam na Coupe de la Jeunesse Medalhas na mira da selecção

Depois dos excelentes resultados conquistados em 1999 e 2000, a Selecção Nacional de Remo viajou esta semana para a Coupe de la Jeunesse a mais importante competição europeia para camada jovem. Esta participação que envolve a maior comitiva de sempre coloca as nove tripulações presentes perante um objectivo bastante claro: conquistar em terras galegas o maior número de medalhas possível!

Apostando cada vez mais nas camadas jovens, o Federação Portuguesa de Remo encarou a participação na edição deste ano da Coupe de la Jeunesse com uma prioridade absoluta em matéria de Alta Competição. Considerado o mais importante evento europeu do remo jovem, o Remo decorre em Brive, no próximo fim-de-semana (4 e 5 de Agosto), contando com a participação da maior comitiva portuguesa de sempre. Concentrando todos os seus esforços nesta competição e aludindo mesmo da tradicional presença nos Campeonatos do Mundo de Remo, a Selecção Nacional de Remo partiu motivada para França. As medalhas estão na mira dos nossos atletas, que têm agora a missão de superar os resultados brilhantes dos anos anteriores.

No ano passado, os Juvenis e Juniores que estiveram em Sempach (Suíça) deixaram bem claro que o remo português está preparado para sair do anonimato no competitivo panorama europeu. Ao todo, a Selecção trouxe da Coupe 2000 um total de cinco medalhas de prata - feito conseguido precisamente um ano depois de Arrur Antunes e Bruno Antunes terem sido Campeões do Mundo de Juniores na Bulgária.

Numa altura em que a construção das primeiras pistas olímpicas do nosso país cede à modalidade novas perspectivas, a Federação Portuguesa de Remo prepara-se para um fecho histórico nos seus 80 anos de vida: a organização de uma grande competição internacional. O grupo da Selecção Nacional que estará presente em Brive é composto por 20 atletas - provenientes de clubes de Setúbal a Caminha.

cando finalmente Portugal no circuito mundial do remo de competição.

Depois de duas semanas de estágio intensivo em Vilela do Minho, a Selecção Nacional de Remo iniciou as últimas arestas na preparação para a Coupe de la Jeunesse. As águas do Rio Minho, junto à fronteira com o país vizinho, focam o cenário escolhido para uma jornada intensiva - composta por treinos bi-diários com duração média de quatro horas. O moral da comitiva lusa, que apesar da sua juventude conta já com alguma experiência internacional, é elevado. "Queremos trazer para Portugal o maior número de medalhas - ou seja a afirma e Paulo Lima, o seleccionador Nacional de Juvenis e responsável pela Comitiva portuguesa. (Depois do Estágio temos mais elementos para avaliar o andamento das tripulações, que nos dão boas perspectivas para a Coupe. Ao contrário do que tem acontecido nos anos anteriores, apostamos nos bancos mais longos. Como a maior parte dos atletas ainda são juniores no próximo ano, também encaramos esta participação no sentido de aumentar a nossa experiência internacional porque no próximo ano queremos fazer boa figura na edição de Montemor-o-Novo. Para Brive, temos um grupo bastante homogéneo que vale sobretudo pelo seu conjunto. Penso que temos feito um bom trabalho de equipa e por isso poderemos pensar em bons resultados).

opinião

Os cidadãos da Baixa

António Salavessa
Coams@uac.pt

No início da Sessão Ordinária de Junho da Assembleia Municipal de Aveiro, um conjunto de cidadãos apresentou-se, neste órgão autárquico, tendo como claro objectivo conseguir sensibilizar os eleitos autárquicos para as suas preocupações, face ao que concluíam do processo de revisão do Plano de Pormenor da Baixa de Santo António — um plano de ordenamento que data de meados da década de 80 e que agora, por iniciativa da Câmara, se pretende alterar.

Um parça vou desse grupo de municípios pode usar do palavra, dirigindo-se aos autarcas presentes, de olhos nos olhos, a partir da tribuna da Assembleia. Ao fazê-lo estava não só a utilizar um direito reconhecido no Lei e no regimento do órgão deliberativo do município aveirense, mas também a exercer a própria democracia.

Falaram então, entre outras coisas, da eventual redução de área verde no jardim da Baixa de Santo António e das questões relacionadas com a manutenção da segurança e da tranquilidade públicas naquela zona, alegadamente postas em causa com a revisão do Plano.

Numa intervenção que então profiri, após reconhecer a importância da intervenção dos moradores, tive a oportunidade de afirmar que a participação dos cidadãos na Assembleia Municipal não só pode esgotar no período de intervenção do público, dado que existem outras formas de participação que podem e devem ser utilizadas.

Uma dessas formas é a que resulta do exercício do direito de petição. Se os moradores da Baixa de Santo António, em vez de um requerimento à Mesa da Assembleia para que pudessem falar cinco minutos, tivessem apresentado uma petição, a situação seria diferente, a começar pela atenção que a própria Assembleia Municipal teria que dedicar ao problema.

Este Direito de Petição está reconhecido na Constituição da República que estabelece, no artigo 52.º, que "todos os cidadãos têm o direito de apresentar, individual ou colectivamente, aos órgãos de soberania ou a quaisquer autoridades petições, representações, reclamações ou queixas para defesa dos seus direitos, do constituição, das leis ou do interesse geral...".

A Assembleia Municipal de Aveiro, por iniciativa da

CDU aceite por consenso nas Comissões que elaboram os regimentos dos dois últimos mandatos, acolheu o reconhecimento do direito de petição junto do órgão estabelecendo os mecanismos do seu tratamento pelo órgão autárquico.

Assim, em princípio, qualquer petição que seja dirigida à Assembleia será apreciada e sobre o seu conteúdo será elaborado um relatório que poderá ser discutido no Ordem do Dia do Órgão. Tal discussão será, porém, obrigatória se a petição for subscrita por um mínimo de 250 municípios.

Acesso anónimo que as petições podem ter natureza de iniciativa regulamentar, isto é, podem propor novas normas sobre qualquer matéria da responsabilidade do município, bem como propor a alteração ou a anulação, no todo ou em parte, de regulamentos em vigor no município.

Não colhe, por tudo isto, aquela frase estofada de que "não há nada a fazer... eis decem tudo". Embora longe do que seria ideal e com muitos obstáculos reais — o menor dos quais não será a falta de vontade política por parte de quem detém o poder municipal — existe um campo de intervenção nos órgãos autárquicos, por parte dos municípios, que pode e deve ser utilizado. E os resultados dessa intervenção serão tanto maiores quanto maior e mais visível for a sua mobilização e determinação.

A discussão e eventual aprovação do Plano de Pormenor da Baixa de Santo António foi apendida para a passada quinta-feira. Os moradores da zona estiveram de novo presentes, em bom número, apresentando um documento escrito e valeram a usar o direito ao uso da palavra.

Tenho a certeza que o seu esforço não foi em vão. Apesar do incómodo do Presidente da Câmara a Assembleia decidiu que o Regulamento do Plano seja apresentado a uma Comissão então criada e que esta Comissão introduza as alterações que foram sugeridas durante o debate, nomeadamente as apresentadas pelos moradores.

Não que a Comissão vá alterar opções de fundo, profundamente erradas, presentes neste Plano de Pormenor, nomeadamente a excessiva verticalidade das construções previstas. Mas as questões levantadas pelos moradores actuais do Baixo de Santo António terão, certamente, resposta positiva.

Tribuna do Leitor

Atenção: Portugueses desprezam os pés

As pessoas estão cada vez melhor informadas sobre as diatets que devem seguir para manter uma boa saúde, mas poucas conhecem as implicações que uma deficiente saúde dos pés pode ter nas suas vidas.

Muitas têmem abarcar o seu médico com problemas dos pés, e outros mostram-se relutantes a um simples exame de rotina. Mas, no nosso País, é elevada a percentagem da população que tem doenças dos pés, de acordo com um estudo efectuado em 31 serviços de dermatologia e 48 Centros de Saúde.

Infectões fúngicas, com especial relevo para as chamadas onicomicoses, afectam, em especial, os pés dos homens, dos idosos e de alguns grupos específicos, como diabéticos, obesos, desportistas, alérgicos ou com doenças vasculares. E os dados portugueses confirmam os que foram recolhidos a nível europeu:

- as infecções fúngicas nos pés e nas unhas, embora não diagnosticadas, afectam a qualidade de vida das pessoas;
- a frequência das doenças dos pés, das unhas e das onicomicoses aumenta com a idade;

as infecções fúngicas nos pés chegam a perdurar durante anos "escandidos dos olhos dos especialistas;

as "infectados" desconhecem que, sem tratamento, a infecção pode alastrar a outras partes do corpo e à população em geral, pois as infecções fúngicas são contagiosas, com ou sem contacto físico.

Devido à falta de informação sobre as doenças dos pés, muitos doentes recorrem ao médico só quando a doença já está em fase adiantada. É o tradicional "deixa correr" de que os portugueses são prólogos.

Enquanto na fase inicial a doença pode apresentar apenas um certo desconforto, na fase final a coisa pode tornar-se muito grave, especialmente para os diabéticos.

Concluindo: é preciso estar alerta, pois todo o cuidado nunca é demais.

Lúcio Lemos

cartas de um miliciano

Distribuição das rações de combate Henrique J. C. de Oliveira

Vomos atrás do relato dos acontecimentos. Neste momento já não estou na via direita e circo de Novembro de 1972. Acabo de dar um pequeno salto na máquina do tempo, um salto de apenas vinte e quatro horas.

São neste momento o dia da manhã. Aí dentro do quartel reina uma grande calma. Tenho os vinte GE's, comandados pelo chefe Simão, formados mas em frente à porta do comando, isto é, do edifício pré-fabricado onde tenho o quartel e o gabinete de trabalho.

O soldado camareiro anão, neste preciso instante, a efectuar a distribuição das caixas de ração de combate aos GE's, três caixas para cada um. No chão só se vêem caixas de cartão vazias e embalagens de plástico. Como cada caixa de ração de combate, com as dimensões aproximadas de uma caixa de sapatos, ocupa muito espaço, a prática corrente consiste em retirar as latas circulares ou rectangulares de comida e metê-las nos mochilas. Não estou a ser exacto. Sejam nos poucos nos mochilas. Cada caixa de ração de combate contém o suficiente para a alimentação de um dia e, se controlarmos bem o dia, ainda sobra qualquer coisa para as horas seguintes. O conteúdo, embora idêntico, é variável de caixa para caixa.

Nunca sobram rigorosamente o que é que lhe vem dentro. A dotação de cada caixa é constituída por vários conteúdos. Um biscoito idêntico à do pasto das dentes, mas cheio de leite condensado, bastante nutritivo e agridoce, que dá para fazer à vontade, se diluído em água, um litro de leite. Tem também uma tablete de chocolate, uma embalagem de sobremesa, geralmente uma espécie de cubos de gelado com pedaços de frutas variadas, e as latas com carne ou conservas de peixe, que são verdadeiras delícias para cada um dos seus conteúdos. Podem notar-se dobrada enrolada, sardinhãs mochas ou fêmeas ou atum de conserva, feijão branco com chape, e em suma, uma grande variedade da semente diferentes. Calma, já sei a que sucedeu ao ler o parágrafo anterior: Bêta aí a interrogar-se como é que não sobram se os sardinhãs das latas são mochas ou fêmeas. Claro está que isso é impossível distinguir. Não é que costumamos brincar, dizendo que as que vêm com molho de tomate são mochas; as que trazem molho de pepino e são picantes são fêmeas. De modo que, como são ciza, antes de se guardarem os mantimentos nos mochilas, há sempre uma fase de grande agitação e curiosidade, em que se abrem as caixas e se vê o que nas caixas de cada vez e que se tocam os conteúdos, em função dos gostos e apetites de cada um. No final, quando sofre as consequências de todo este frenesim é o pessoal que só fica. Quando sai a coluna para a operação, é necessário proceder à limpeza de todo o lixo que fica em frente ao edifício do comando. Não distribuímos as rações no paradeiro, mas aqui mesmo em frente ao meu gabinete, porque temos ao lado a arrecadação de géneros e toma-se mais rápida a distribuição. Com todo o pessoal da operação fora do quartelamento, é a vez dos miúdos da sanata procederem ao trabalho de limpeza, pois já foram antecipadamente pagos com diversas gulodias pelo trabalho que agora têm de executar. Há sempre uma tablete de chocolate ou um tubo de leite condensado, uma lata de carne com feijões ou de conserva de peixe que não se quer levar para aliviar o peso das mochilas e que eles guardam gulosamente. Assim, não fazem nada de especial em limparem o chão. E bem gostaram de ter de o fazer muitas vezes, pois seria para eles um bom evento. As rações de combate foram apenas distribuídas aos GE's. Não que as vamos levar o Quimbele não precisamos delas para nada, pois a nossa missão desta vez é apenas de transporte. Neste momento, já tenho o meu pessoal e os GE's distribuídos no banco central do caixas da base. No cabina, além do condutor e de mim, vai também o furiel operador, o Donato, que eu destaco para me ajudar e comandar a secção. Embora seja eu o comandante, levo sempre comigo um ou dois furiels, responsáveis pelas secções respectivas. No caso da minha unidade, como já aconteceu com a ida ao Conduto, o comando do grupo passa para o furiel, responsável pela segurança dos homens que lá estão subalternados. E, no seu ausência, o comando passaria para o elemento mais graduado, sempre por ordem decrescente dos patentes. A minha função, desta vez, é levar os homens a Quimbele e regressar o mais cedo possível ao Alto Zato, para poder ficar na companhia do pessoal que está comigo e também no voo, quando me sentia para relatar-vos os acontecimentos de maior interesse.

saudé

Tudo A...Gosto

Uma questão de cheiros

Está aí o Verão, e por mais que gostemos dele há sempre coisas que nos incomodam e com as quais nos preclamos obrigatoriamente de preocupar. Sem querer direccional esta rubrica para homens ou mulheres, tentare durante esta época estival deixar aqui alguns conselhos úteis para os problemas que afectam a todos - embora a uns mais que outros...

Elso de Sousa

Porque as temperaturas sobem e o calor aperta, transpirar é absolutamente indispensável, porque a transpiração permite ao nosso corpo perder calor para assim nos conseguimos manter em harmonia. Além do calor também o stress e as erocções fortes podem estimular a transpiração, especialmente ao nível das axilas, da palma das mãos e da planta dos pés.

Transpirar é indispensável, até aí estamos de acordo, mas para algumas pessoas isso pode tornar-se muito desagradável, provocando uma incómoda sensação de mal estar, sobretudo, por causa dos desagradáveis odores que provoca. Quem são em excesso vive no eterno estado de que os outros o julgam pouco aseado.

Na verdade o suor não tem qualquer cheiro, o que provoca esse odor tão característico são as bactérias que todos temos sobre a pele. Este fenómeno é mais acen-

tuado nas axilas (ricas em glândulas sudoríferas) mal ventiladas e onde a humidade favorece a multiplicação desses seres microscópicos. Nos pés, encardidos nos sapatos, acontece a mesma coisa.

Como resolver este problema

Com uma boa higiene, o uso eventual de um sabão bactericida, o uso de um desodorizante adequado, a ecolla de sapatos de couro

em vez de dois de plástico e de mear de algodão podem resolver todo o problema.

Como nem todos os desodorizantes impedem a transpiração, é preciso saber qual escolher. É que alguns captam os odores e contêm princípios activos para evitar a proliferação das bactérias e têm como único objectivo disfarçar o odor desagradável da transpiração. Outros contêm igualmente certo tipo de substâncias capazes de fazer contrair os poros da pele, diminuindo, assim, a excreção

da transpiração. Esta gama de produtos designa-se por antitranspirantes e encontra-se à venda nas farmácias sob a marca de sprays, sticks e cremes, sendo as últimas mais adaptadas às transpirações abundantes pela maior concentração dos seus produtos activos. Contudo, podem ser fonte de alguns problemas, de que a irritação cutânea é o exemplo mais vulgar, se não forem convenientemente utilizados.

Com efeito, os antitranspirantes devem ser aplicados sobre a pele limpa e seca, que não apresente ferimentos e nunca logo após a depilação. Muito raramente, podem provocar em certas pessoas uma alergia devido a algum dos seus componentes. Por isso antes de comprar um certifique-se que nunca desenvolveu nenhum tipo de alergia aos componentes que possui.

Aproveite a 100% o calor do Verão e diga adeus às preocupações provocadas pelo suor.

Saudáveis & Insalubres

Nem almoço nem visita

Já aqui falámos nas "facilidades" que, noutros tempos, os Delegados de Informação Médica encontravam, na generalidade, sempre que pretendiam apresentar os seus medicamentos aos clínicos que as Farmas lhe determinavam. Hoje, para damos apenas um exemplo de como as coisas mudaram, nítidos aos Açores, concretamente à ilha Terceira, ao antigo Centro de Saúde da Praia da Vitória, e recordamos uma cena que terá para aí uma dezena de anos. Já nessa altura, os profissionais da informação eram obrigados, como o são hoje, a mancições nas Agendas que, para o efeito estavam guardadas nos serviços administrativos e, "oficialmente", em cada dia, cada médico não recebia mais que três Delegados...no final das consultas.

Para integrar devidamente o leitor no ambiente do "filme" temos que dizer explicito que aquela Unidade de Saúde reunia muito poucas condições, quer para os utentes quer para os Delegados. A funcionar num antigo edifício e apenas no rés-do-chão, dentes e delegados ali se acomodavam como podiam, esperando pelo atendimento, enquanto que ali fora era

perfeitamente audível o barulho que provinha da mais movimentada artéria da agoa cidade, paredes-moedas com o Centro. Apenas uns três ou quatro médicos lá trabalhavam. E, como o tempo de uma consulta variava de uns para outros, o que é habitual, por via do meio-dia, o primeiro que dava por fora a tarefa, e era sempre o mesmo, vinha de imediato à porta do gabinete e chamava os Delegados... E a "história" repetiu-se com os restantes, à excepção da D^{ra} F.C. que, depois da saída do último "cliente" demonstrava seguramente uma boa inclinação para o fcheiro em "filas" e só depois, nunca antes da tarde ou já perto das quarenta horas, com um sorriso radiante e de ocasião, franqueava a entrada do cubículo, que, dige-se também, era simultaneamente a saída para ela própria porque "porta do anafu", ali era coisa que não existia.

Naquele dia, porém, depois da saída da derradeira doente e passado o tal período de ordenação de "processos", a D^{ra} F.C. foi ficando durante o tempo, de tal modo que quando os administrativos já tinham regressado do almoço, os Delegados para ali estavam, à espera que a porta se abrisse.

Já perto das 15 horas, e como todos estranhassem tão grande demora e, para além disso era altura de se começar a visitar os médicos da "privada" nos seus consultórios (e em almoço já ninguém pensa) um dos Delegados dirigiu-se aos administrativos e chamou-lhe a atenção seguinte:

E lá foram bater à porta do gabinete. De dentro não veio qualquer sinal de "gente viva" e naquele momento todos pensaram o pior. O que, a ter acontecido, nem sequer consistiria o primeiro caso de um médico perder a vital no seu lugar de trabalho. Entraram em turbilhão e os primeiros olhares foram dirigidos naturalmente para a secretária e cadeira da médica... Nem vestígios da D^{ra} F.C. Mas, se a secretária lá se mantinha na mesma posição, a cadeira, essa foi mudada. Serviu de "escada" para que a médica tivesse subido ao pechinço da janela e daí se deitasse escorregar para o passeio da rua, fingindo aos Delegados. E lá ficaram aqueles três alunos sem a visita, sem o almoço e com o resto da tarde estragada.

Cabeer meter ainda aqui mais duas ou três palavras para dizer ao leitor que este índico processo de fuga (para a altura), vinha a ser explicado e repetido várias vezes, por um médico que ainda hoje exerce a sua actividade no novo Centro de Saúde de Olhão...

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA
PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Assessor do Dr. Pedro Quay em Coimbra
Diplomado pela AFA.D.A.
Membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Fitoterapia
Av. Dr. Lourenço Pólvora, 232 - 8000-661 Aveiro - Tel. 234 424 664 ou 91 799 791
e-mail: albuquerque_pedro@yahoo.com

Dr. Rui António Barreto
Médico Especialista / Psiquiatra
Assistente Hospitalar Graduado em Coimbra
461 91 744337
Dr. Ana Isabel Abrantes
Psicóloga Clínica
(crianças e adolescentes)
461 91 999253
Rua dos Bombeiros Voluntários 12
Praça de Marquês ALEGRE

Consultas de Cardiologia
• Electrocardiogramas
• Provas de Esforço
• Ecocardiografia
• Doppler Cardíaco
• Holter
Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N.º (Piso três dos Bombeiros Voluntários)
3700 ÁGUEDA - Telém. 917 620 728

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30
Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B.º - Telém. 234422594
3810-102 AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.
ACORDOS COM
ADSE-ACAS; PSP-ADMPA-ADMA
Consultas todos os dias
Consultórios
Av. José Estêvão, 89-1.º Sala H Travessa da Caixa Económica, 2.º-1º
(em cima do Tullio) 3800 Guimarães da Nazaré 3800 Aveiro
Telém. 234365561 Telém. 234368406/234498760

Paulo Manuel Braz Abrantes
MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA
Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra
[CONSULTAS: 2ª e 6ª Feiras (15 horas)]
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16 - 2.º - AVEIRO
Telém. 234411694 / 234498743

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tireóide, Obesidade
Consultas às 3.ª feiras a partir das 14 horas
Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telém. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.
CONSULTÓRIOS:
S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4
• Ortopedia • Reumatismo e Osteoporose
• Cirurgia Geral a Varizes • Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) • Cardiologia • Psiquiatria
MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telém. 234 933 636 / 234 379 430

EDUARDO BREDÁ
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia
Horário de Consulta:
3ª e 6ª de tarde
Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3ª
TELEF. 234 423 248 • 3800 AVEIRO

Cash Converters

— o negócio da segunda mão

O conceito não é novo, a prática já é corrente em muitos países, em Portugal ainda é relativamente recente, embora já se encontrem franchisados em diversos pontos do país, designadamente em Lisboa, Porto, Coimbra e Leiria, e desde Março passado também em Aveiro.

Arménio Bajúca
bajúca@portugalmail.pt

Cash Converters foi um conceito que surgiu na Austrália em 1984, quando dois australianos se lembraram de juntar pequenas lojas de alfarrabistas, lojas de adóles, etc., montando tudo num só espaço para transmitir uma imagem mais agradável, criando o novo conceito de vendas de artigos usados. Tiveram grande sucesso e rapidamente abriram três, quatro, cinco lojas na Austrália e iniciaram-se depois no sistema de franchising. O negócio alargou-se por toda a Austrália e em 1991 veio para a Europa, através de Londres e o conceito está neste momento em 24 países com mais de seis centenas de franquias, situando-se na liderança mundial do comércio de artigos em segunda mão. A importância do negócio foi tal, que, entrando em Londres em 1991, três anos volvidos já estava cotado na Bolsa londrina.

João Gouveia é sócio gerente desta sociedade de sociedades, e conta-nos que sem 1998 o Cash Converters instalava-se em Portugal, em Lisboa, e tem neste momento, seis lojas em Lisboa, duas no Porto, uma em Coimbra, outra em Aveiro e ainda outra em Leiria.

O conceito da Cash Converters, não sendo o da antiga "loja de penhores", também o é... e João Gouveia explica-nos:

«Em Londres, começaram a criar o sistema "buy backs", ou seja, a pessoa que vendia poderia voltar a

comprar, estilo "penhor". Em Inglaterra e em Espanha isso já é o dia-a-dia. Em Portugal estão a dar-se os primeiros passos neste sistema, ensaiando algumas experiências-piloto nalgumas lojas, designadamente em Coimbra, onde tem todo um sucesso incrível.»

E a razão do sucesso é...

«Darmos liquidez às pessoas, porque pagamos tudo a pronto.» João Gouveia faz questão, no entanto, de esclarecer que a Cash Converters «não é um prestamista, mas poderá vir a ser um buy back», figura que existe na lei.

A filosofia deste negócio é a «compra de tudo aquilo de que as pessoas já não precisam ou se querem desfazer delas porque entretanto compraram, por exemplo, uma televisão mais moderna, embora a anterior esteja utilizável. A verdade é que é muito difícil à loja de electrodomésticos "retomar" o aparelho... nós compramo-lo e revende-mo-lo. Completamos, assim, um ciclo do mercado que faltava.»

A sociedade consumista de hoje leva a que as pessoas queiram acompanhar a evolução tecnológica, compram, depois não gostam e põem para um canto, e vão comprar outro... e falamos de artigos muito variados, desde pequenos electrodomésticos e aparelhos de maior dimensão, computadores, vídeos, aparelhos de ginástica, bicicletas, enfim, um sem número de artigos onde podemos incluir o CD que comprou e não gostou, o livro que já leu e não quer manter na prateleira da estante, etc.

«Esta é a óptica da

nossa compra», esclarece João Gouveia, que adianta depois que «a óptica da venda é o proporcionarmos o artigo a um preço muito baixo às pessoas que o teriam. Asseguramos um mercado alternativo, da segunda mão, que até há pouco se encontrava inexplorado no nosso país.»

Mais esclarecedor, João Gouveia adianta: «No fundo o que nós fazemos é uma mediação de particulares que nunca se encontrariam se não forem a uma loja Cash Converters.»

Vantagens para quem vende e vantagens para quem compra, é o segredo deste negócio. Para quem vende, a vantagem é de receber "in cash", sem ter de colocar anúncios, receber chamadas, etc., para quem compra, além de poder ver o objecto que está interessado em comprar, fá-lo com garantia «porque nós vendemos com a garantia mínima de 30 dias», esclarece João Gouveia.

Como conseguem garantir os produtos?

«Todos são testados aquando da compra, quando estão no armazém e quando são vendidos, à frente do cliente. Portanto o cliente leva o artigo com a garantia de funcionamento», explica.

Mas há sempre problemas...

«Temos uma reduzida taxa de devoluções que não atinge sequer o 1%. E acontecem apenas porque escapam aos testes ou avariam mesmo em armazém, ou mesmo aquelas a que chamamos "as devoluções simpáticas", quando a pessoa compra mas depois não fica totalmente satisfeita.



Loja Cash Converters em Aveiro

Como não há problema, porque o objecto não deixa de ser usado, por vezes aceita-mo-lo de volta.»

Quais são os estratos e escalões etários que mais vos procuram para a venda de material?

«Sem dúvida que a classe média é um "target", no entanto posso dizer que nós vendemos artigos de valores elevados (como exemplos: bicicletas a 400 contos, microscópios a 360 contos, televisões a 250 contos, e como se pode imaginar, não foi à classe média que comprou isto...). Pode ser-se levado a pensar que é de classe mais baixa que é levada a vender e a comprar... mas basta vir às nossas lojas e ver que os artigos expostos não podem vir da classe mais baixa, algum material topo de gama não poderá ser adquirido por essa classe social. Poderemos dizer que em escalão social será a classe média a nossa principal cliente, já no que respeita a escalões etários é muito variado o nosso cliente, desde o jovem que vem à procura do CD, à pessoa de maior idade que vem à procura de um livro que já não encontra nas livrarias, e até à pessoa idosa que vem à procura dum aquecedor para se aquecer no inverno, a criança que vem à procura de jogos "Game Boy", no fun-

do, vendemos para toda a gente.»

Não têm problemas de falta de artigos ou de excesso desses mesmos artigos?

«Digamos que a oferta que os clientes nos trazem satisfaz a nossa procura.»

Não têm problemas com artigos de origem duvidosa?

«Temos o máximo cuidado com as aquisições e trabalhos e estreita colaboração com as autoridades policiais, e fazemos as chamadas técnicas de despende de propriedade para constatar se o artigo é ou não propriedade de quem o vem vender. Todas as semanas são enviadas listas à Polícia indicado os dados do vendedor e as características dos objectos adquiridos para que possam ser comparados com as listas de artigos furtados, e só passado um mês, se não houver incidentes, o artigo é posto à venda.»

Há cuidados necessários neste tipo de negócio que a Cash Converters não enjota, pondo um extremo cuidado nos objectos suspeitos de serem roubados.

Para vender qualquer artigo na Cash Converters é necessária a identificação do vendedor que tem de ser maior de idade e apresentar o BI e assinar uma declaração de venda em que se declara ser proprietário dos

objectos e que sobre eles não incide qualquer ónus ou encargos.

A loja Cash Converters em Aveiro é uma das maiores do país, com cerca de 400 metros quadrados de área total, sendo 250 metros quadrados a área de loja de vendas.

Depois de Lisboa, Porto e Coimbra, abertura da Cash Converters em Aveiro teve como razão principal «o mercado potencial da região». São sócios da empresa a empresa de Coimbra e o Master Franchising, num total de cinco sócios, que estão a fazer uma parceria para desenvolver na região centro.

O negócio das Cash Converters é já hoje considerado, pelas revistas da especialidade, o terceiro negócio franchising de maior potencial em todo o mundo.

«O Cash Converters, não sendo um conceito novo tem muito de modernidade, na apresentação, no profissionalismo, na centralidade das lojas. O grande atractivo deste negócio, além da sua alta rentabilidade das boas margens que pratica, é um negócio que vive tanto quando a economia está em expansão como em recessão», concluiu João Gouveia, sócio gerente e que com a sua formação de economista sabe bem do que está a falar.

Horóscopo
(semana de 2 a 9 de Agosto)

Elaborado por RAUL ROCHA, astrólogo do TAROT EGÍPCIO, agora entendido em Aveiro, moçoço pelo Ictam. 914.376.830.

LEÃO - de 23/7 a 23/8



Amor - Muita paz e fidelidade para esta semana
Trabalho - Seja mais eficiente e tenha mais atenção no que estiver a fazer
Saúde - Possíveis dores de cabeça

VIRGEM - de 24/8 a 22/9



Amor - Semana bem favorável para relacionar-se com o sexo oposto...
Trabalho - Continua em boa fase para o seu lado profissional
Saúde - Cuidado do seu estômago, alimente-se melhor

BALANÇA - de 23/9 a 22/10



Amor - Semana com muita felicidade e com novas ideias
Trabalho - Aproveite se tiver que vender algo
Saúde - Cuidado dos seus olhos, irritações

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11



Amor - Semana com muitas dúvidas, acalme-se
Trabalho - Bom para compra e venda e assinatura de papéis
Saúde - Evite beber em demasia, o seu fígado não aguenta

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12



Amor - Aprenda a gostar e a amar. Assim, não terá dificuldades com o seu companheiro
Trabalho - Trabalho muito produtivo para esta semana
Saúde - Possíveis dores nas costas

CAPRICÓRNIO - de 22/12 a 20/1



Amor - Semana muito conflituosa com a pessoa que ama
Trabalho - Dificuldades na área profissional
Saúde - Resumam-se e dores musculares

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2



Amor - Alguém está à sua volta, e você nem percebe
Trabalho - Tenha continuidade e terá benefícios em breve
Saúde - Cuidado da sua garganta

PEIXES - de 20/2 a 20/3



Amor - Semana de muita felicidade e amor, aproveite
Trabalho - Bom para mudanças profissionais
Saúde - Durma e descanse mais

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4



Amor - Semana onde terá surpresas agradáveis, junto da pessoa amada
Trabalho - Boas oportunidades de sobressair profissionalmente
Saúde - Cuidado-se mais

TOURO - 21/4 a 20/5



Amor - Bom para começar a reafirmar relações
Trabalho - Também na parte profissional muitas alegrias
Saúde - Descanse mais

GÊMEOS - 21/5 a 21/6



Amor - Sucesso na sua nova relação...aproveite
Trabalho - Sempre que tiver mais garra será recompensado
Saúde - Não favorável, esta semana

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7



Amor - A espera é uma virtude. Saiba esperar
Trabalho - Não se chateie, vá em frente
Saúde - Descanse mais...

Números da sorte para esta semana: 1, 10, 16, 24, 25, 33, 43, 45, 49...
Cores: Vermelho/amarelo

palavras cruzadas

Problema nº 137

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						*					
2											
3											
4			*								
5	*								*		
6											
7	*										
8				*							
9			*						*		
10					*						
11						*					

Horizontais -1-Pode ser de mão armada ou corte; Castigos ou tormentos, tanto faz -2-Dizem que não o há como o de Janeiro; Grega que por pouco não a joga -3-Esta também é grega, mas do avesso; Todos temos os nossos queridos; Se na coluna da esquerda colocou a cruz, é isto -4-Sem este nem som não tem ritmo; Bater com os dedos faz doer; É uma mãe muito confusa -5-Um isolado às avessas; É uma forma de ser -6-E bom ser-se assim; Nem todos a têm -7-Nega, mas só antes do chumbo; A igualdade farmacêutica -8-Dez quantidades destas fazem um milheiro; Este muda o nome no talho; Lista normal -9- Não é de tarde; O solar dos que sabem latir; É quarto, mas não se dorme neste -10- Muita dose deste é mau sinal; Só o não faz quem não é humano -11-Capelinha lá fora; Um Homem de... é de Camilo.

Verticais -1-Há esta e a epi; E este não contou com o calor -2-É a primeira medalha; Lá no emirato é ele que manda -3-Antecede a última na escala; Não deixa de ser uma revolta; Esta não precisa de ir ao médico -4-Vencimento do soldado; Quem o diz aceita; Um codigoinho -5-Ninguém sabe quem são; Os brasileiros têm muitas -6-E se calhar meteu no funiceiro; Se o

tem, vá para a cama -7-Esta Igreja Episcopal está virada; Não é primeiro, mas quase -8-Aqui está; Agora é que já não é; Ainda há muita gente que o não sabe -9-O Figo deu-o com aparato; Permanecer, ficar, é o mesmo; Mostra os dentes, mas não ao dentista -10-Quando vai desovar no Mediterrâneo chamam-lhe de diário; Se a palavra é de prata, o silêncio é deste -11-As folhas do pinheiro; São mesmo claras.

anedotas

O miúdo chega a casa a chorar, depois de mais um dia de escola...

"Porque é que vens a chorar?" perguntou-lhe a mãe.

"É que todos os outros meninos me dizem que tenho uma cabeça muito grande!"
"Oh filho! Corre atrás deles e bate-lhes, porque és mais forte!"

"Não consigo, mãe... Eles fogem sempre por ruas muito estreitas!"

...
O capataz passa pela herdade e encontra um trabalhador, sentado numa pedra, a cavar a terra.
"Você sabia-me cá um malandro! Não tem vergonha de estar a trabalhar nessa posição!"
"Eu já experimentei deitado...mas não dá jeito nenhum!"

soluções

Identifique a figura

Murilo

Palavras Cruzadas

Horizontais -1-Guêpe; Praia -2-Luz; Ina -3-Ore; Luzes; Luz -4-Tor; Nôc; Era -5-Or; Ex -6-Uli; Am; -7-luz; AA -8-Cent; Boz; Rai -9-Am; Caril; IV -10-Roz; Era -11-Trade; Boz.

Verticais -1-Gloze; Izaro -2-Chave; Em; -3-Lit; Meiro; SA -4-Pit; Sin; Cad -5-Nô; Be -6-Anc; Soro -7-S; II -8-Sa; Era; Luz -9-Nô; Fator; Rio -10-Artes; Oit -11-Sam; Alva.



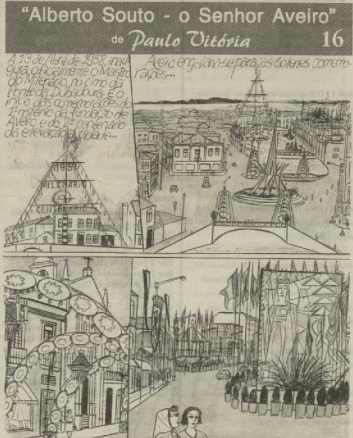
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15 - 7/A
Telf: 236381252 - AVEIRO

identifique a figura



Lançado por Mário Wilson, fez a sua estreia num Alverca-Boavista que viria a terminar empatado, sem golos. Médio com pendor atacante, apesar de ainda não ter atingido os 24 anos, graças ao seu espírito de luta e boa leitura de jogo, tem sido tão regular a sua ainda curta carreira que já ultrapassou a centena de jogos nas Ligas profissionais. Considerado como certo no clube que representou na época transacta e ainda com um ano de contrato por cumprir...foi posto na lista dos dispensados mas depois lá o meteram na equipa B. Não é por Nuno Ribeiro que o Estádio da Luz o conhecia.

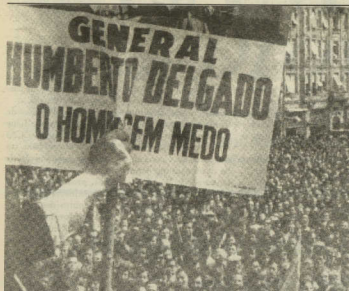
bd



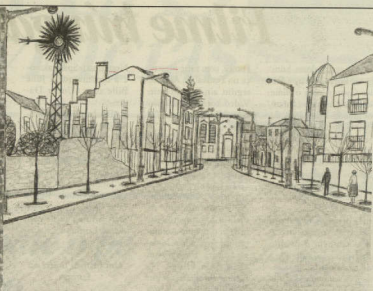
"Alberto Souto - o Senhor Aveiro" de Paulo Vitória 16

A 3 de Junho de 1950, uma festa de aniversário no Castelo de Aveiro, no centro do Castelo. A festa foi muito bonita e houve um jantar com o tema de Aveiro e do 25.º aniversário da Revolução de 25 de Abril.

Recordar as Comemorações do Milenário e Bi-Centenário de Aveiro
959 * 1759 * 1959
(2ª Parte)



Manifestação de apoio a Humberto Delgado, na Avenida dos Aliados, no Porto.



A Avenida Salazar (futura 25 de Abril), um dos projectos que as Comemorações do Milenário ajudaram a cimentar, no âmbito da Renovação urbana de Aveiro.

Após ter feito um relance histórico sobre as motivações que levaram a tão importante comemoração, façamos agora uma análise da conjuntura nacional e internacional à época das festas.

Paulo Vitória

Portugal no Mundo

Um ano antes das festas do Milenário e do Bi-Centenário de Aveiro, o Portugal salazarista autoritário, nacionalista, corporativo e imperialista, sofria um forte "abalo", com a candidatura do General Humberto Delgado às eleições presidenciais de 1958.

Brilhante oficial, aos 47 anos, era já general de aeronáutica, tendo sido, durante cinco anos, chefe da missão militar portuguesa em Washington. Nesse ano de 1958, o "General Sem Medo" candidatou-se à pela oposição, à Presidência da República, reivindicando o seu desejo inequívoco de afastar Salazar do poder.

"Obviamente, demito-o!" - foi, então, a sua frase mais célebre. De acordo com as fontes oficiais, Humberto Delgado viria a alcançar apenas 25% dos votos expressos, o que levou o General a contestar os resultados do escrutínio eleitoral. Contestação essa que, mesmo sendo justa, teve as consequências que todos conhecemos...

A nível internacional, apesar da bipolarização do

mundo consequente da 2ª Guerra Mundial, o clima de "guerra fria" começou a evoluir, desde 1956, no sentido de um certo desanuviamento, a que se ficaram a dever vários factores como o restabelecimento das relações americano-soviéticas (em 1959, o presidente soviético Krutchev visitou os EUA de Eisenhower), o assumir de neutralidade dos países do Terceiro Mundo, face ao confronto entre blocos americano e soviético, ou mesmo as dificuldades internas nos blocos.

Em Cuba, 1959 viria também a constituir um ano especial, pelo facto de Fidel Castro, com a revolução social contra o ditador Fulgência Baptista, conseguir libertar Cuba da influência americana e instituir os ideais marxistas-leninistas, tornando-se assim o primeiro país comunista do Ocidente.

Benefícios que Aveiro colheu

Entre os benefícios que Aveiro colheu neste ano jubilar destacam-se a criação de um serviço urbano de transportes públicos, o telefone automático, as variantes às Estradas Nacionais, um pavilhão hospitalar

para doenças infecto-contagiosas, ainda no velho Hospital da Santa Casa da Misericórdia; obras portuárias de fruição comercial e industrial, complementadas das obras da Barra; uma conveniente rede de esgotos e saneamento, um novo matadouro, uma nova ponte na nova estrada da Barra, a primeira pedra para a construção do novo Palácio da Justiça, a urbanização em prolongamento da Avenida Salazar (actual 25 de Abril), à volta do Museu, novos armazéns gerais da Câmara com uma Cozinha económica e assistencial e, finalmente, o projecto de um edifício na Praça da república para as áreas do Turismo, Biblioteca, Arquivo, Serviços Culturais e Finanças concelhias.

Em suma, e parafraseando o Dr. Alberto Souto, na Actual Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, as Festas do Milenário constituíram motivo suficiente para "uma grande transformação urbana, tendente a adaptar a velha cidadezinha desactualizada às novas funções que Aveiro portuário e industrial é chamado a desempenhar na nossa economia e nas exigências e no conceito do seu desenvolvimento e da sua própria modernidade".

Continua

exposições

▶ Está patente até ao dia 5 de Agosto, a Exposição de Jovens Artistas, no Convento de Lóios - Museu Municipal, em Santa Maria da Feira

▶ Está patente até ao dia 5 de Agosto, na Galeria Municipal de Aveiro, a Exposição de Pintura de António Leite

▶ Está patente até ao dia 31 de Agosto, a Exposição "A Poesia de Ferro" de Helena Homem de Melo, na Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

corórdia de Aveiro

▶ Está patente até ao dia 5 de Agosto a Exposição de Pintura "In (...) acabado" da autoria de Ruy Silva, no Museu de Aveiro

▶ Está patente até ao dia 5 de Agosto, a Exposição "Vista Alegre nas Reservas do Museu de Aveiro", no Museu de Aveiro

▶ Está patente até ao dia 31 de Agosto, a Exposição de pintura - colectiva de verão, no espaço das Galerias

de Borges, em Aveiro, organizada pela Quinta de Santo António - Galeria de Arte, no horário normal do comércio

▶ Está patente até ao dia 26 de Agosto, a Exposição "Cinema e Censura em Portugal Abril Mulher", no Museu da República, em Aveiro, Terças a Domingos, das 9h30 às 17h30

▶ Está patente até ao dia 31 de Agosto, a Exposição "Eça de Queirós - Os Passos

de um Trajecto", no átrio da Biblioteca Municipal de Aveiro

▶ Está patente até ao dia 31 de Agosto, a Exposição "Visitar Aveiro - Informações úteis sobre a cidade" na Secção de Adultos da Biblioteca Municipal de Aveiro

▶ Está patente até ao dia 17 de Agosto, a Exposição de pintura e artesanato do concelho de Vagos, na Loja do Cidadão, em Aveiro. A organização desta iniciativa é da

responsabilidade do IGLC - Instituto para Gestão das Lojas do Cidadão, através da sua Loja do Cidadão de Aveiro, em conjunto com a Câmara Municipal de Vagos e integra-se no Plano de actividades de 2001 desta Loja.

Os trabalhos que compõem a exposição são conhecidos do meio artístico local, alguns deles com formação recebida na grande escola da Vista Alegre, bem como de alguns artesãos de renome do concelho

de Vagos. Assim, na lista estão presentes nomes consagrados como, Mário Matos e Artur Dionísio e a Jovem Ana Sofia Freire da Rocha, na sua maioria trabalhos que exprimem os usos e costumes da Terra, sendo uma presença marcante a Arte Xévega.

A exposição pode ser visitada no horário normal de funcionamento da Loja, ou seja, entre as 8h30 e as 19h30, de segunda a sexta-feira e entre as 9h30 e as 15h00 de Sábado.

Encontro Internacional de Cinema de Avanca

Filme húngaro vencedor

Os realizadores húngaros Buzas Mihály e Pales Gyorgy, com o filme «Le Petit Voyage», foram os grandes vencedores da quinta edição dos Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia «Avanca 2001», promovidos pelo Cine Clube de Avanca e Câmara Municipal de Estarreja. Além do prémio de longa metragem, «Le Petit Voyage» arrecadou também o prémio de interpretação, atribuído à atriz Imola Gaspar.

Na competição Cinema e Vídeo, o júri internacional decidiu atribuir ainda uma menção especial ao filme «Ali, Rabia e les Autres», do realizador marroquino Ahmed Boulane naquela que foi a primeira representação de Marrocos nos Encontros. Também distinguido com uma menção especial foi a obra «Parsley Days», do canadiano Andréa Dorfman.

Na modalidade de curta metragem, foram distinguidos os filmes «Daddy's Girls», do realizador inglês Irvine Allan, e a produção francesa «Souffle» de Delphine e Muriel Coulin, com uma menção especial. Para a

Frância, com forte presença no Festival de Avanca, seguiu ainda o prémio Vídeo com a produção «Geraldine», de Arrur De Pins.

Melhor argumento para filme espanhol

O espanhol António Lobo, no filme «Bailongas» venceu o prémio de melhor argumento, enquanto o prémio Animação foi atribuído à inglesa Sandra Ensbj com «Fast Spin Fling». Na melhor fotografia, o júri decidiu atribuir o prémio, em ex-aequo, aos filmes «Le Centre du Monde», de Patrice Pauca, e «The Thread», de Lieven Van Baelen, ambos da Bélgica. Por último, o prémio de melhores efeitos especiais foi para «Under Dagen», uma produção dinamarquesa.

O prémio Televisão distinguiu «Before the Flood», de Lialito-Yi (Frância), enquanto «Vide um artista», de Edmunds Janons e produzido por Vides Filmu Studija (Lituânia) arrecadou o galardão na modalidade de Multimédia. O prémio RTP/Onda Curta distinguiu a suca Solveig

Nordlund («Sparvaktens» e a dinamarquesa Julie Bille com «Under Dagen»).

Finalmente na «Competição Avanca», destinada a premiar, pela segunda vez, produções audiovisuais realizadas na região de Avanca, os prémios foram para os portugueses Fernando Rocha com «Mini Drive Project» e Paulo Pielle com «Uma Lembrança a Cores».

Um festival único no Europa

A edição deste ano do «Avanca 2001» confirmou a «qualidade dos fil-

mes que estiveram a concurso, em conformidade com a apreciação global feita pelo júri internacional», afirmou, no final do evento, Costa Valente. «Os Encontros deste ano marcaram o crescimento constante da iniciativa desde que foi lançada em 1997, tornando-a num festival único no seu género na Europa», refere Costa Valente.

No decurso do «Avanca 2001» foram, entretanto, apontadas quatro propostas (três documentários e uma ficção) para a participação portuguesa no «INPUT 2002», a reali-

zar na cidade holandesa de Roterdão. «A decisão final sobre a participação de Portugal no «International Public Television Conference» será conhecida em Janeiro do próximo ano», adiantou o dirigente do Cine Clube de Avanca que espera, na edição do «Avanca» do próximo ano, ter já à disposição do evento «parte da nova sede, em fase de construção».

Melhores filmes vão ser exibidos nos Açores e em Itália

Fechado o pano do «Avanca 2001», a organização vai agora avançar

com a divulgação nacional e internacional dos melhores filmes que passaram pelo festival.

À semelhança de anos anteriores o Cine Clube de Avanca (CCA) foi convidado para, no seio da programação de outros festivais de cinema, proceder à mostra das melhores produções no âmbito dos Encontros que organiza.

Entre os festivais já confirmados, Costa Valente, dirigente do CCA, destaca a presença, este ano, na cidade de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, e em Itália, no próximo mês de Outubro, no Festival Visionaria.



UM NOVO
OLHAR
SOBRE O FUTURO

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24. Tel: 234 424 252 - Fax: 234 421 397 - Aveiro



óptica
nascimento



ALCIDES DA SILVA HENRIQUES, LDA
Empreiteiro da Construção Civil e Obras Públicas



ALCIDES HENRIQUES & FILHOS, LDA

Compra e Venda de Imóveis

Tel: 234 302 122 - Fax 234 302 121

Rua de Vasto 117 - A - ESQUEIRA - 3800-291 AVEIRO



VOUGALAR

Soc. de Construções do Vouga, Lda.

Compra e Venda de Imóveis

Tel: 234 314 106 - Fax 234 315 734

Rua das Escolas, n.º 26 - ESQUEIRA - 3800-303 AVEIRO

Para venda em AVEIRO e Arredores
T0, T1, T2, T3, T4 Duplex e lojas